BOLETIM CASA RURAL | AGRICULTURA



FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação

GOVERNO DE
Mato
Grosso
do Sul

CIRCULAR 688/2026

SOJA SAFRA 2026/2027

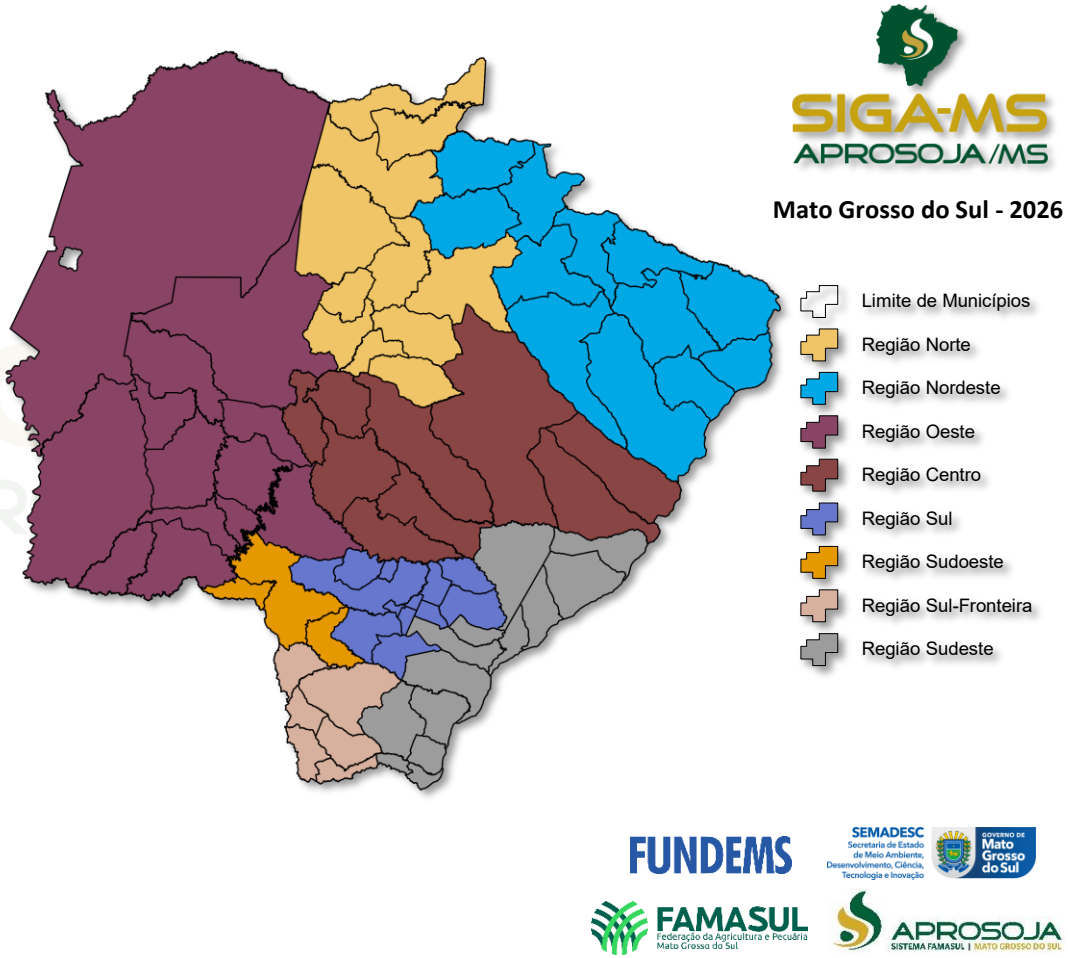
Na segunda semana de novembro, foi dada continuidade ao acompanhamento do plantio da soja para a safra 2026/2027. Nesse período, foram mantidos contatos com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas localizadas nos principais municípios produtores de soja e milho de Mato Grosso do Sul. As informações coletadas abrangem, principalmente, os estádios fenológicos das lavouras, suas condições gerais, as operações agrícolas em andamento, a área cultivada, as condições climáticas e indicadores econômicos relevantes.

Para a safra de soja 2026/2027, projeta-se produção de 15,3 milhões de toneladas, com produtividade média de 52,4 sacas por hectare, uma redução de 13,2% em relação ao ciclo anterior. A área destinada ao cultivo de soja é estimada em 4,87 milhões de hectares, aumento de 5,5% em comparação com a safra passada.

A atual safra iniciou-se sob influência do fenômeno El Niño, aumentando a possibilidade de instabilidades climáticas em Mato Grosso do Sul. Para o trimestre de novembro, dezembro e janeiro, o estado estará sob influência de um El Niño de intensidade muito forte, associado a temperaturas elevadas, ondas de calor e ocorrência de tempestades, com possibilidade de granizo, o que requer atenção dos produtores quanto ao planejamento e à tomada de decisões.

Na Figura 01, observam-se as regiões de acompanhamento da soja na safra 2026/2027.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

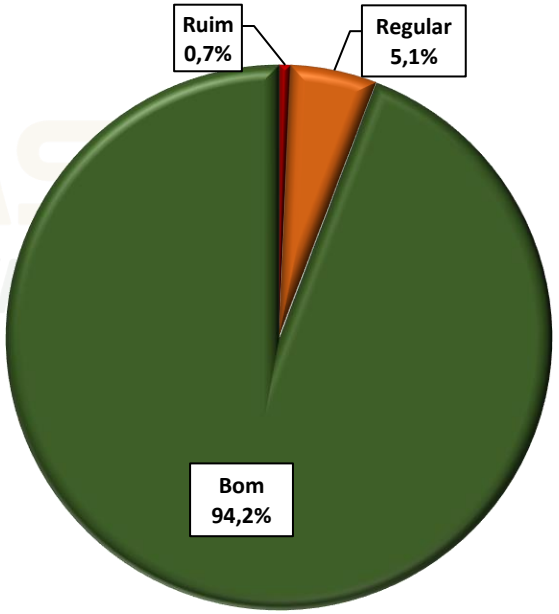
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE SOJA



Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da safra de soja, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de plantas daninhas, pragas e doenças ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O Gráfico 01 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS. **Elaboração:** Sistema Famasul/Aprosoja-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

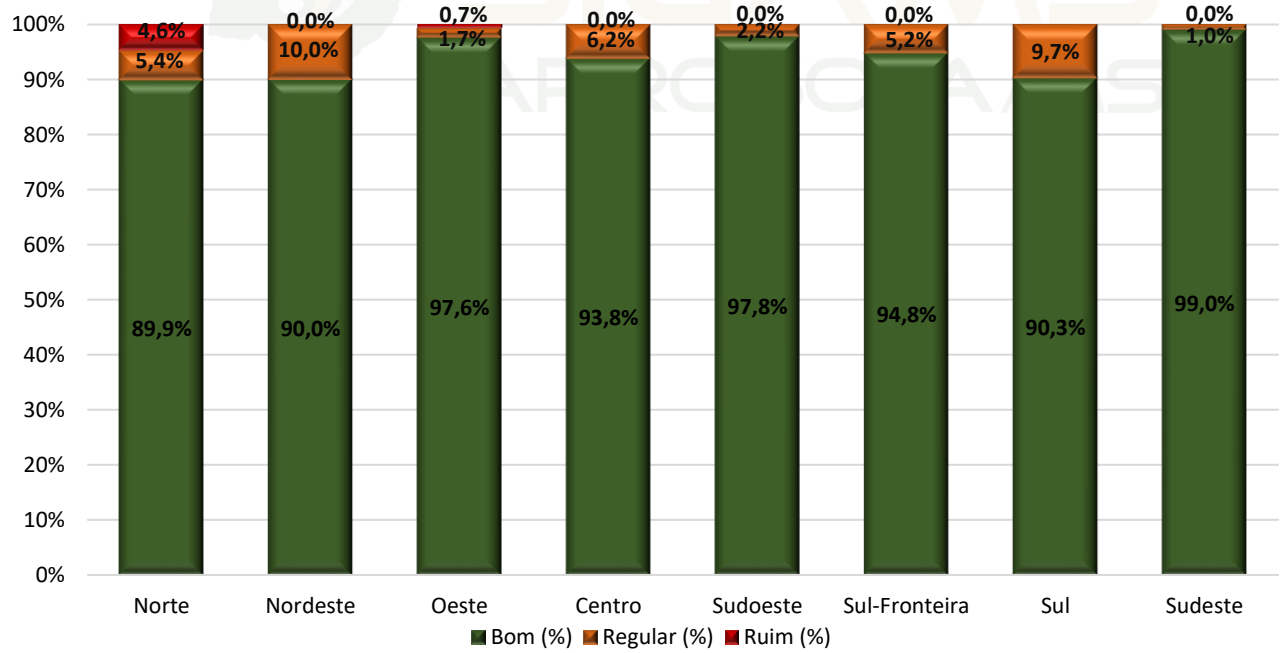


Tabela 01 – Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	89,9%	5,4%	4,6%	529.241,35	31.976,21	27.358,71
Nordeste	90,0%	10,0%	0,0%	390.231,30	43.359,03	0,00
Oeste	97,6%	1,7%	0,7%	736.259,19	13.095,96	5.257,99
Centro	93,8%	6,2%	0,0%	808.959,21	53.742,56	0,00
Sudoeste	97,8%	2,2%	0,0%	549.594,26	12.467,60	0,00
Sul-Fronteira	94,8%	5,2%	0,0%	390.657,63	21.582,22	0,00
Sul	90,3%	9,7%	0,0%	622.433,62	66.990,86	0,00
Sudeste	99,0%	1,0%	0,0%	565.648,30	5.715,39	0,00
Total	94,2%	5,1%	0,7%	4.593.024,86	248.929,84	32.616,70

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

1ª SAFRA DE SOJA



Região Norte

Municípios: Bandeirantes, Camapuã, Corguinho, Coxim, Jaraguari, Pedro Gomes, Rio Negro, Rio Verde de Mato Grosso, Rochedo, São Gabriel do Oeste e Sonora.

Estádio fenológico:

VE V1 V2 V3 V4 V6 V10 VN R1 R2 R3 R4 R5 R6

Monitoramento de pragas

Plantas daninhas

Média/alta incidência de Capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), média incidência de Milho-tiguera (*Zea mays*); baixa incidência de Buva (*Conyza* spp.), baixa incidência de Beldroega (*Portulaca oleracea*).

Pragas

Média/alta incidência de Cascudinho-da-soja (*Myochrous armatus*), média/alta incidência de Caramujos e lesmas e baixa incidência de Vaquinha (*Diabrotica speciosa*).

Doenças

Sem observações.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região Norte

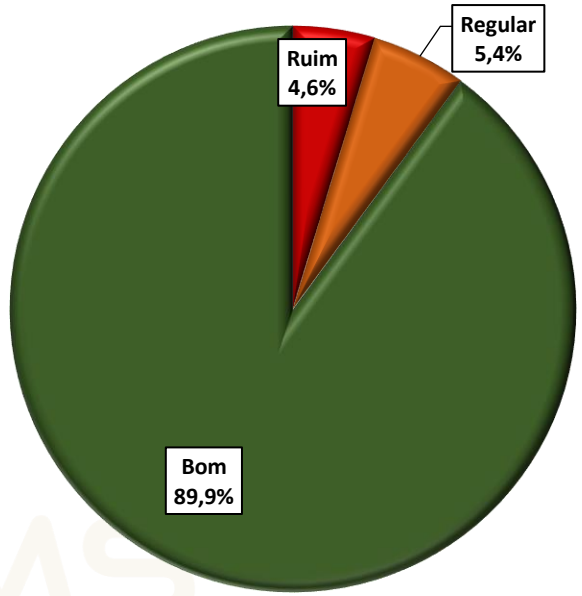


Tabela 02 – Condições das lavouras da região Norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	133.392,03	90%	6%	4%
Camapuã	48.785,96	90%	5%	5%
Corguinho	612,62	97%	2%	1%
Coxim	20.954,05	90%	6%	4%
Jaraguari	66.737,17	88%	6%	6%
Pedro Gomes	26.919,32	90%	9%	1%
Rio Negro	12.301,05	92%	4%	4%
Rio Verde de Mato Grosso	45.668,23	90%	4%	6%
Rochedo	14.213,65	94%	4%	2%
São Gabriel do Oeste	134.870,48	90%	5%	5%
Sonora	84.121,72	90%	5%	5%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

1ª SAFRA DE SOJA



Região Nordeste

Municípios: Água Clara, Alcinópolis, Aparecida do Taboado, Cassilândia, Chapadão do Sul, Costa Rica, Figueirão, Inocência, Paraíso das Águas, Paranaíba, Selvíria e Três Lagoas.

Estádio fenológico:



Monitoramento de pragas

Plantas daninhas

Baixa a média incidência de Milho-tiguera (*Zea mays*).

Pragas

Média incidência de Percevejo-marrom (*Euschistus heros*), Cascudinho-da-soja (*Myochrous armatus*) e Lagarta-do-cartucho *(Spodoptera frugiperda)*

Doenças

Sem observações.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região Nordeste

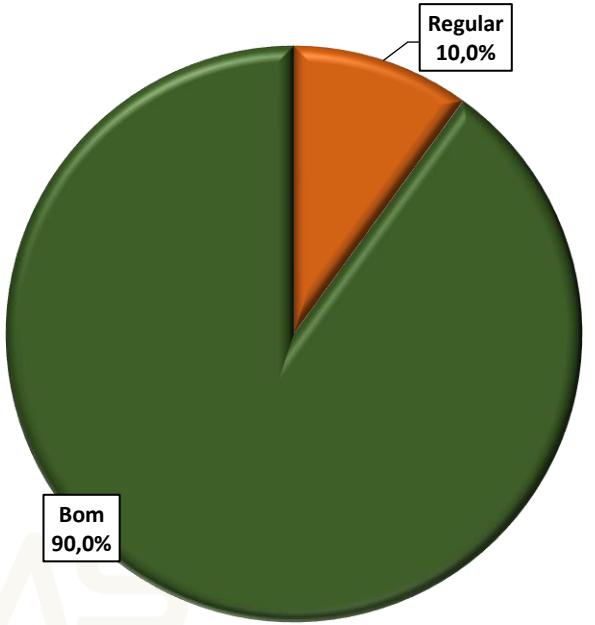


Tabela 03 – Condições das lavouras da região Nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	5.656,55	90%	10%	0%
Alcinópolis	8.277,54	90%	10%	0%
Aparecida do Taboado	2.653,98	90%	10%	0%
Cassilândia	32.284,52	90%	10%	0%
Chapadão do Sul	148.633,34	90%	10%	0%
Costa Rica	105.630,20	90%	10%	0%
Figueirão	7.332,14	90%	10%	0%
Inocência	2.991,65	90%	10%	0%
Paraíso das Águas	112.858,80	90%	10%	0%
Paranaíba	3.663,56	90%	10%	0%
Selvíria	2.736,00	90%	10%	0%
Três Lagoas	872,07	90%	10%	0%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

1ª SAFRA DE SOJA



Região Oeste

Municípios: Anastácio, Aquidauana, Bela Vista, Bodoquena, Bonito, Caracol, Corumbá, Guia Lopes da Laguna, Jardim, Maracaju, Miranda, Nioaque e Porto Murtinho.

Estádio fenológico:

VE V1 V2 V3 V4 V6 V10 VN R1 R2 R3 R4 R5 R6

Monitoramento de pragas

Plantas daninhas

Média incidência de Buva (*Conyza* spp.), Milho-tiguera (*Zea mays*), Picão-preto (*Bidens pilosa*) e Capim-amargoso (*Digitaria insularis*).

Pragas

Baixa incidência de Percevejo-marrom (*Euschistus heros*), Cascudinho-da-soja (*Myochrous armatus*) e de vaquinha (*Diabrotica speciosa*).

Doenças

Baixa incidência de Mancha olho-de-rã (*Cercospora sojina*).

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região Oeste

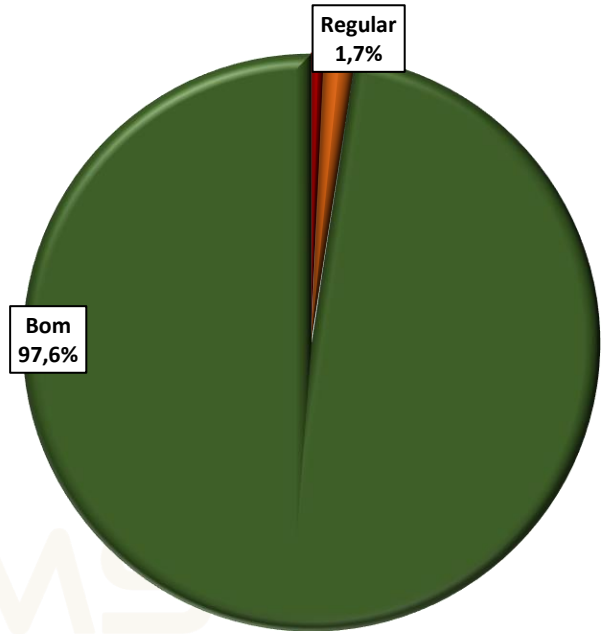


Tabela 04 – Condições das lavouras da região Oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	24.910,69	96%	2%	2%
Aquidauana	1.788,79	98%	1%	1%
Bela Vista	87.570,37	100%	0%	0%
Bodoquena	19.435,83	98%	2%	0%
Bonito	92.347,54	98%	2%	0%
Caracol	16.526,75	100%	0%	0%
Corumbá	3.038,51	98%	2%	0%
Guia Lopes da Laguna	35.414,23	98%	1%	1%
Jardim	34.805,90	98%	2%	0%
Maracaju	379.868,10	97%	2%	1%
Miranda	10.891,87	96%	3%	1%
Nioaque	34.875,04	96%	3%	1%
Porto Murtinho	13.139,52	97%	2%	1%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

1ª SAFRA DE SOJA



Região Centro

Municípios: Brasilândia, Campo Grande, Dois Irmãos do Buriti, Nova Alvorada do Sul, Ribas do Rio Pardo, Rio Brilhante, Santa Rita do Pardo, Sidrolândia e Terenos.

Estádio fenológico:

VE V1 V2 V3 V4 V6 V10 VN R1 R2 R3 R4 R5 R6

Monitoramento de pragas

Plantas daninhas

Alta incidência de Buva (*Conyza* spp.); baixa incidência de Picão-preto (*Bidens pilosa*) e média incidência de Capim-amargoso (*Digitaria insularis).*

Pragas

Baixa incidência de Percevejo-marrom (*Euschistus heros*), baixa incidência de Mosca-minadora (*Liriomyza* spp.) e Caramujo.

Doenças

Baixa incidência de Mancha olho-de-rã (*Cercospora sojina*).

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região Centro

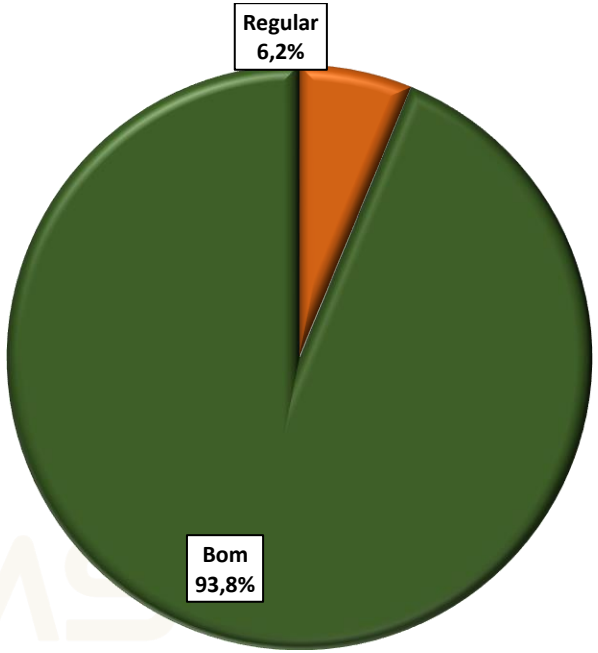


Tabela 05 – Condições das lavouras da região Centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	3.027,93	95%	5%	0%
Campo Grande	150.331,70	95%	5%	0%
Dois Irmãos do Buriti	27.313,56	95%	5%	0%
Nova Alvorada do Sul	91.510,65	92%	8%	0%
Ribas do Rio Pardo	47.045,92	95%	5%	0%
Rio Brilhante	174.705,06	95%	5%	0%
Santa Rita do Pardo	3.515,61	98%	2%	0%
Sidrolândia	305.452,90	92%	8%	0%
Terenos	59.798,41	97%	3%	0%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sul

Municípios: Angélica, Caarapó, Deodápolis, Douradina, Dourados, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Itaporã, Ivinhema, Juti e Vicentina.

Estádio fenológico:

VE V1 V2 V3 V4 V6 V10 VN **R1** R2 R3 R4 R5 R6

Monitoramento de pragas

Plantas daninhas

Incidência de Milho-tiguera (*Zea mays*), Picão-preto (*Bidens pilosa*), Caruru (*Amaranthus* spp.), Trapoeraba (*Commelina* spp.).

Pragas

Baixa incidência de caramujo.

Doenças

Sem observações.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região Sul

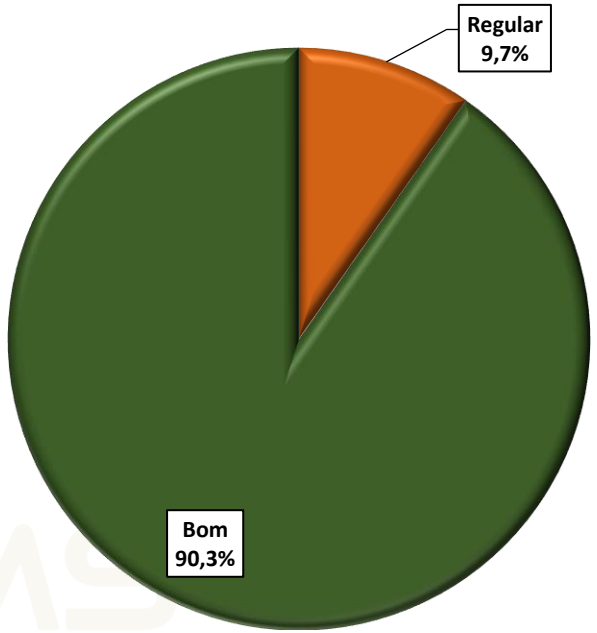


Tabela 06 – Condições das lavouras da região Sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	25.112,30	90%	10%	0%
Caarapó	133.020,07	90%	10%	0%
Deodápolis	27.627,27	85%	15%	0%
Douradina	19.348,30	90%	10%	0%
Dourados	263.354,73	90%	10%	0%
Fátima do Sul	17.474,02	80%	20%	0%
Glória de Dourados	10.721,10	90%	10%	0%
Itaporã	101.607,01	95%	5%	0%
Ivinhema	35.035,93	90%	10%	0%
Juti	46.710,16	90%	10%	0%
Vicentina	9.413,60	90%	10%	0%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Laguna Carapã e Ponta Porã.

Estádio fenológico:

VE → V1 → V2 → V3 → V4 → V6 → V10 → VN → **R1** → R2 → R3 → R4 → R5 → R6

Monitoramento de pragas

Plantas daninhas

Baixa incidência de Caruru (*Amaranthus* spp.) e Picão-preto (*Bidens pilosa*). Média incidência de Capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), Trapoeraba (*Commelina* spp.), Capim-amargoso (*Digitaria insularis*) e Buva (*Conyza* spp.).

Pragas

Baixa incidência de Vaquinha-verde-amarela (*Diabrotica speciosa*), Percevejo-marrom (*Euschistus heros*) e Metaleiro (*Maecolaspis calcarifera*).

Doenças

Baixa incidência de Cercosporiose (*Cercospora kikuchii*).

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região Sudoeste

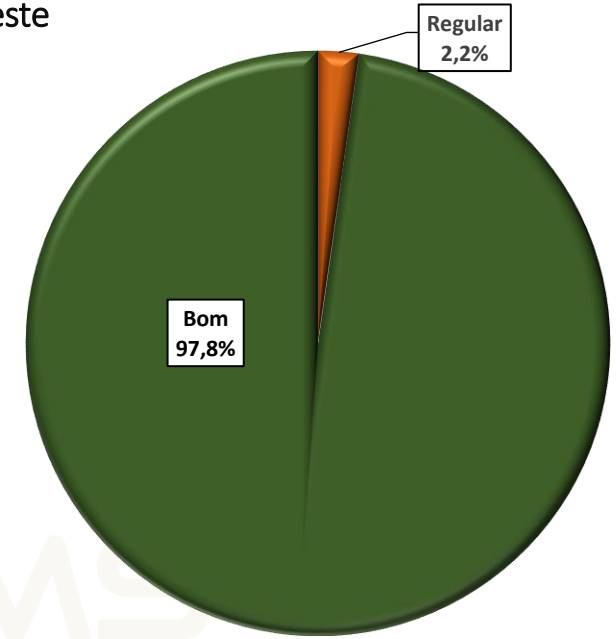


Tabela 07 – Condições das lavouras da região Sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	56.857,12	98%	2%	0%
Laguna Carapã	122.636,25	97%	3%	0%
Ponta Porã	382.568,49	98%	2%	0%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sul-Fronteira

Municípios: Amambai, Aral Moreira, Coronel Sapucaia, Paranhos, Sete Quedas e Tacuru.

Estádio fenológico:

VE V1 V2 V3 V4 V6 V10 VN R1 R2 R3 R4 R5 R6

Monitoramento de pragas

Plantas daninhas

Média incidência de Milho-tiguera (*Zea mays*), Buva (*Conyza* spp.); baixa incidência de Picão-preto (*Bidens pilosa*), Capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*) e Vassourinha-de-botão (*Spermacoce verticillata*).

Pragas

Média incidência de Vaquinha-da-soja (*Diabrotica speciosa*) e Caramujo na soja. Alta incidência de Percevejo-marrom (*Euschistus heros*).

Doenças

Média incidência de Mancha olho-de-rã (*Cercospora sojina*) e baixa incidência de Mancha-alvo (*Corynespora cassiicola*).

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região Sul-Fronteira

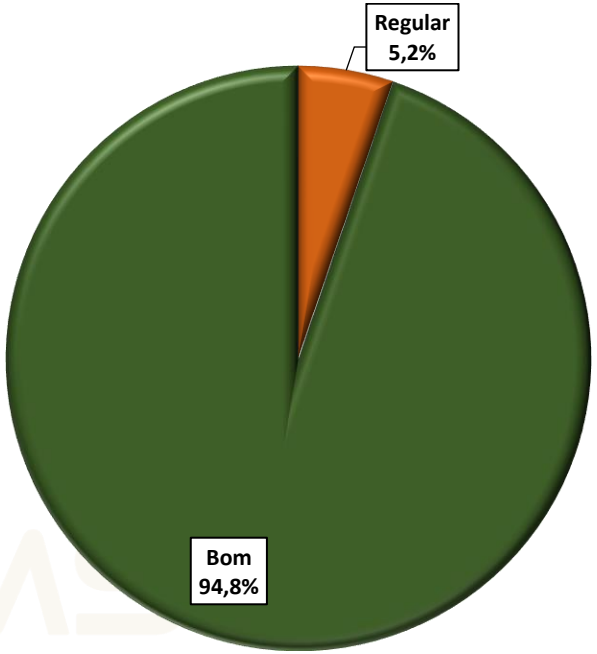


Tabela 08 – Condições das lavouras da região Sul-Fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	131.264,78	98%	2%	0%
Amambai	151.905,05	92%	8%	0%
Coronel Sapucaia	34.212,61	95%	5%	0%
Tacuru	29.525,48	92%	8%	0%
Paranhos	23.753,60	92%	8%	0%
Sete Quedas	41.578,35	98%	2%	0%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sudeste

Municípios: Anaurilândia, Bataguassu, Batayporã, Eldorado, Iguatemi, Itaquiraí, Japorã, Jateí, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Novo Horizonte do Sul e Taquarussu.

Estádio fenológico:

VE V1 V2 V3 V4 V6 V10 VN R1 R2 R3 R4 R5 R6

Monitoramento de pragas

Plantas daninhas

Média incidência de Milho-tiguera (*Zea mays*), Buva (*Conyza* spp.) e Capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*).

Pragas

Baixa incidência de Percevejo-marrom (*Euschistus heros*) e Vaquinha-da-soja (*Diabrotica speciosa*).

Doenças

Sem observações.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região Sudeste

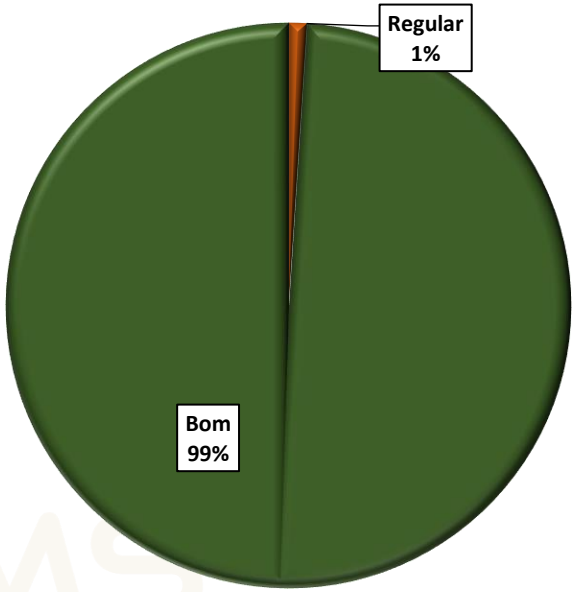


Tabela 09 – Condições das lavouras da região Sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	58.791,04	100%	0%	0%
Bataguassu	21.246,20	100%	0%	0%
Batayporã	35.603,40	100%	0%	0%
Eldorado	36.050,88	100%	0%	0%
Iguatemi	71.442,39	92%	8%	0%
Itaquiraí	70.809,73	100%	0%	0%
Japorã	9.024,49	100%	0%	0%
Jateí	38.612,16	100%	0%	0%
Mundo Novo	13.477,33	100%	0%	0%
Naviraí	133.087,76	100%	0%	0%
Nova Andradina	57.533,53	100%	0%	0%
Novo Horizonte do Sul	16.352,49	100%	0%	0%
Taquarussu	9.332,28	100%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

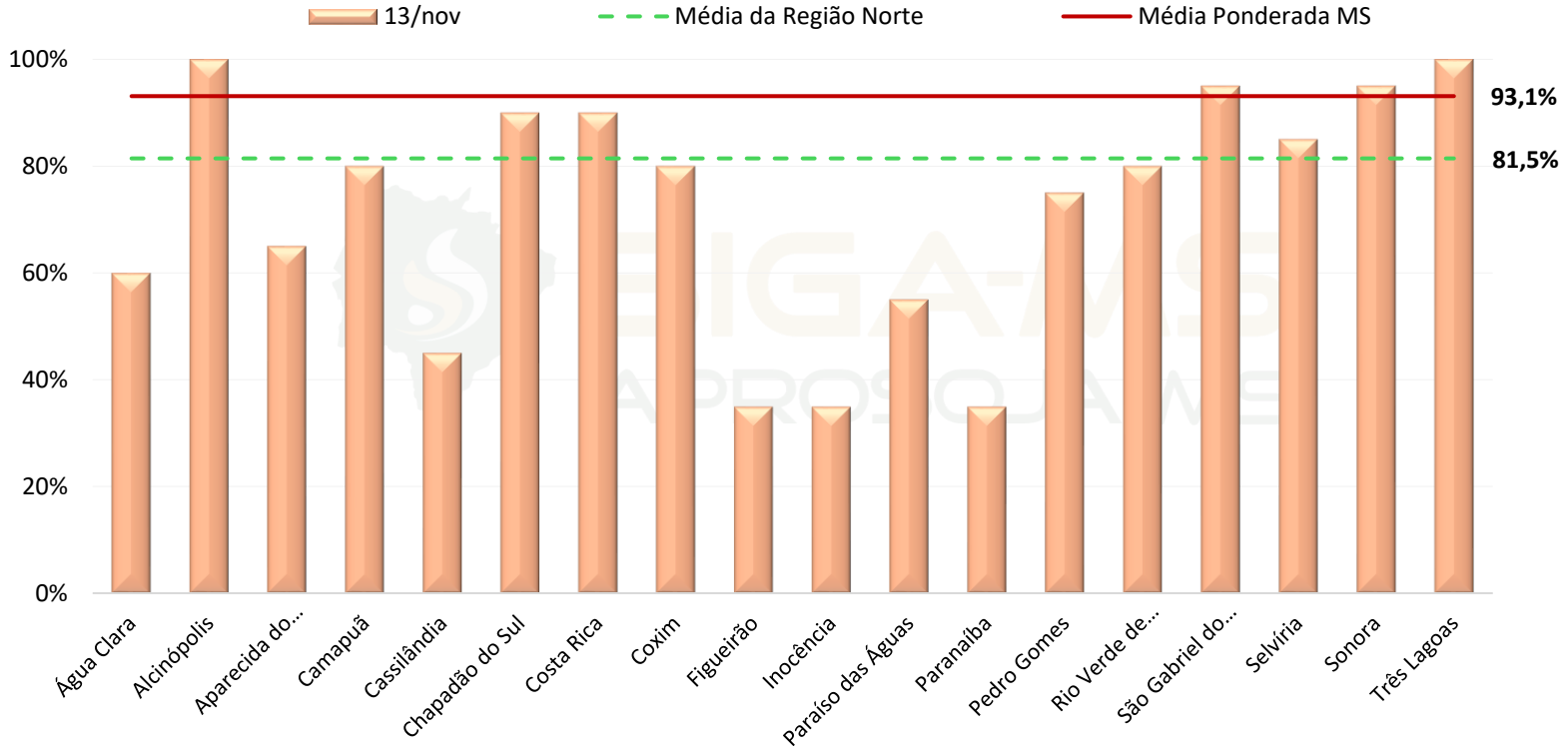


PLANTIO DA SOJA
SAFRA 2026/2027

Evolução do plantio da soja

Nos Gráficos 11, 12 e 13, pode ser verificada a evolução do plantio da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 13/11/2026**, a área plantada acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **93,1%.**

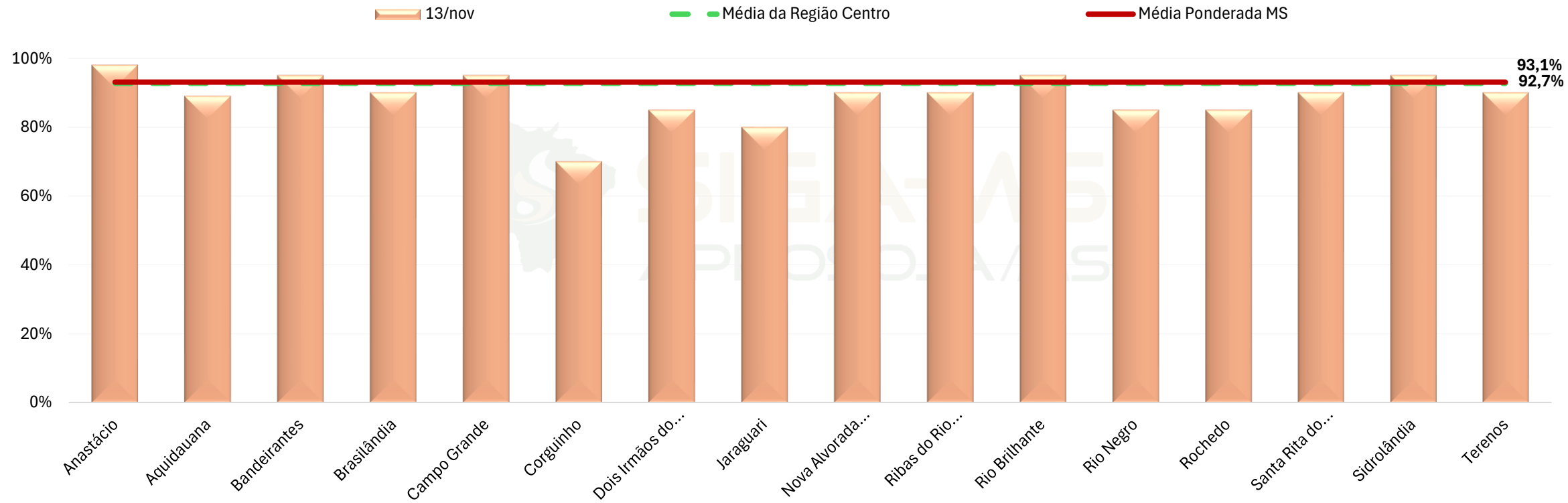
Gráfico 11 – Plantio da soja na região Norte de MS



Fonte: SIGA/MS. **Elaboração:** Sistema Famasul/Aprosoja-MS

PLANTIO DA SOJA
SAFRA 2026/2027

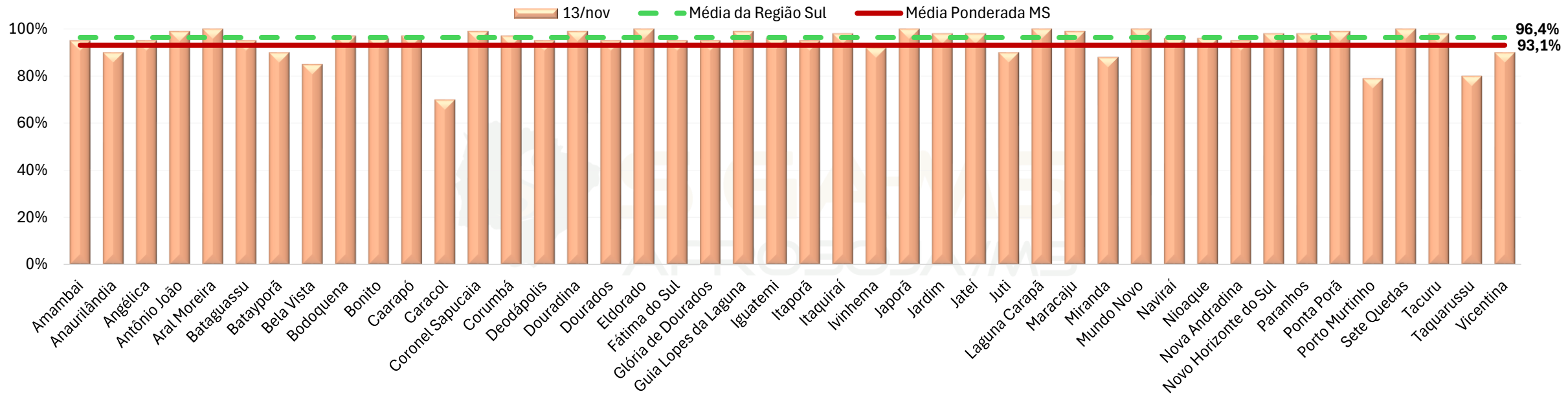
Gráfico 12 – Plantio da soja na região Centro de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

PLANTIO DA SOJA
SAFRA 2026/2027

Gráfico 13 – Plantio da soja na região Sul de MS



Fonte: SIGA/MS. **Elaboração:** Sistema Famasul/Aprosoja-MS

A região Sul está com o plantio mais avançado, com média de 96,4%, em seguida a região Centro com 92,7% de área plantada, enquanto a região Norte apresenta 81,5% de área plantada. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de cerca de 4,54 milhões de hectares.

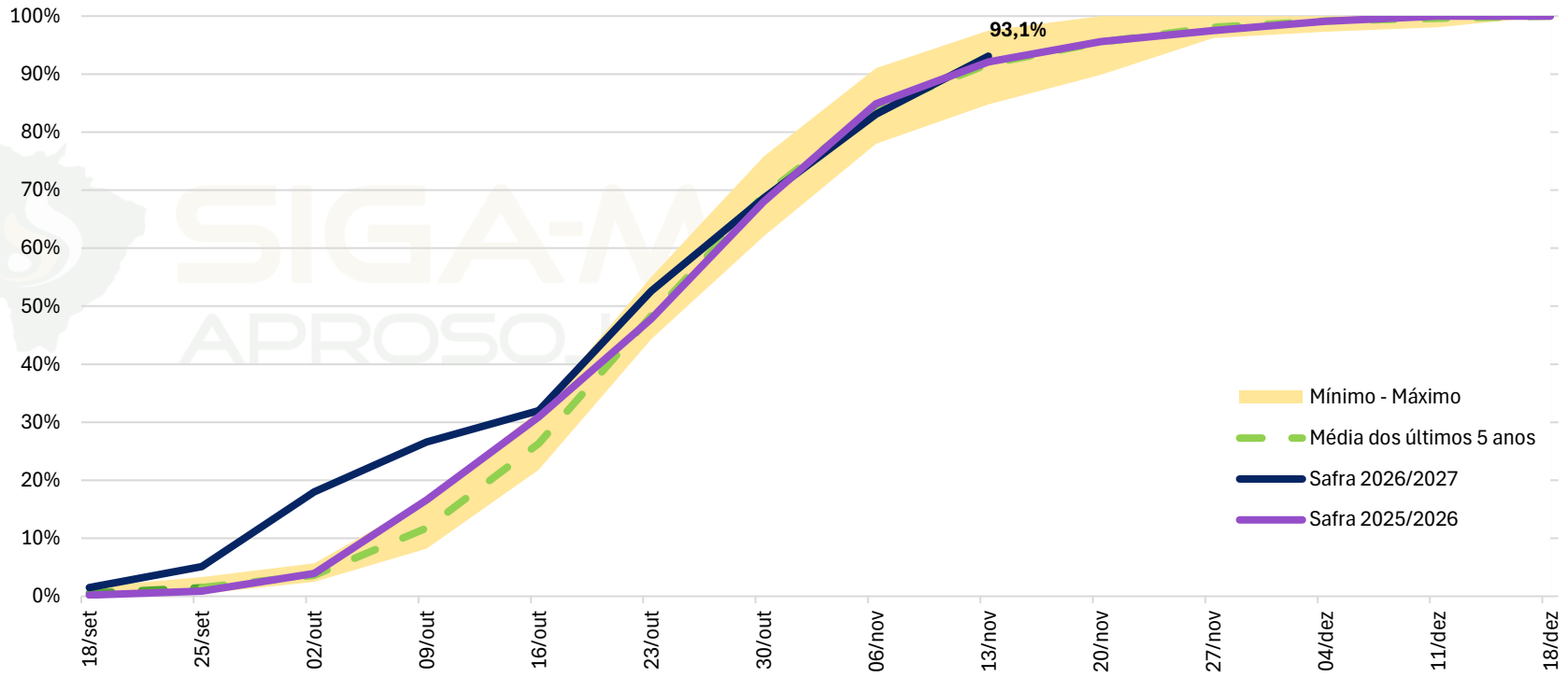


PLANTIO DA SOJA
SAFRA 2026/2027

No Gráfico 14, visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2025/26 e 2026/27 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na safra 2026/27 encontra-se adiantada em aproximadamente 1,0 ponto percentual em relação à safra 2025/26, para a data de 13 de novembro.

Gráfico 14 – Evolução do plantio da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul



ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2026/2027

A área de soja no estado ainda está em constante crescimento; a estimativa é que a safra seja 5,5% maior em relação ao ciclo passado (2025/2026), atingindo a área de 4,874 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 52,4 sc/ha, uma redução de 13,2% em relação ao ciclo anterior. A expectativa de produção é de 15,331 milhões de toneladas, redução de 8,4%. Essa perspectiva é baseada na média dos últimos 5 anos do Projeto SIGA-MS.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. As operações de semeadura continuaram durante a semana e as condições climáticas variaram pelo estado, com chuvas de 5 a 36 mm na região sul. Já na região nordeste, em algumas áreas, têm sido relatadas chuvas de 2 a 77 mm, favorecendo a recomposição da umidade do solo.
2. A semeadura da soja entra na reta final no estado, com destaque para a região Sul, que se encontra com 96,4% da área estimada semeada, e com vários municípios já com a semeadura finalizada.
3. Durante a semana os técnicos de campo da Aprosoja/MS iniciaram o Uso e Ocupação do Solo da primeira safra, o trabalho faz parte do Projeto SIGA-MS, onde é realizado o levantamento das culturas instaladas na primeira safra em todo o estado. A soma da distância percorrida pelos técnicos foi de 10.548 km, e 55 municípios foram visitados.

FAMASUL SENAR SINDICATOS

APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

BOLETIM CASA RURAL | AGRICULTURA

SOJA

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,620 Milhões de ha	60,40 sc/ha	16,744 Milhões de Ton.	147,81 R$/sc*	28,50% Safra 2025/26

MILHO 2ªSAFRA

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,348 Milhões de ha	115,21 sc/ha	16,233 Milhões de Ton.	50,93 R$/sc*	64,00% Safra 2025/26

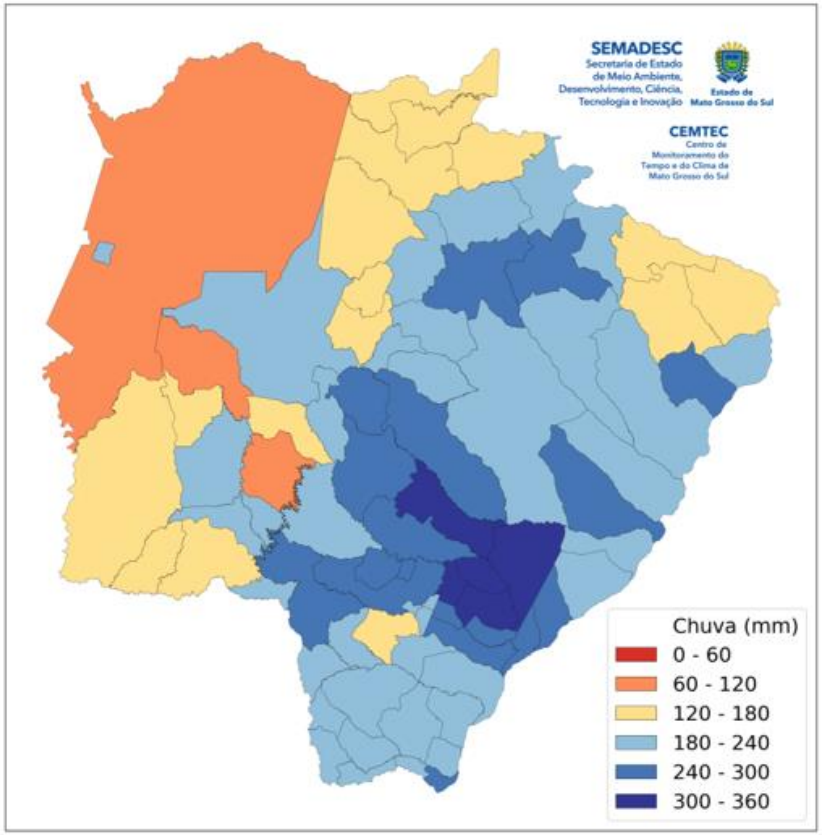
*Preço disponível 16/11/2026

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE OUTUBRO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de outubro de 2026

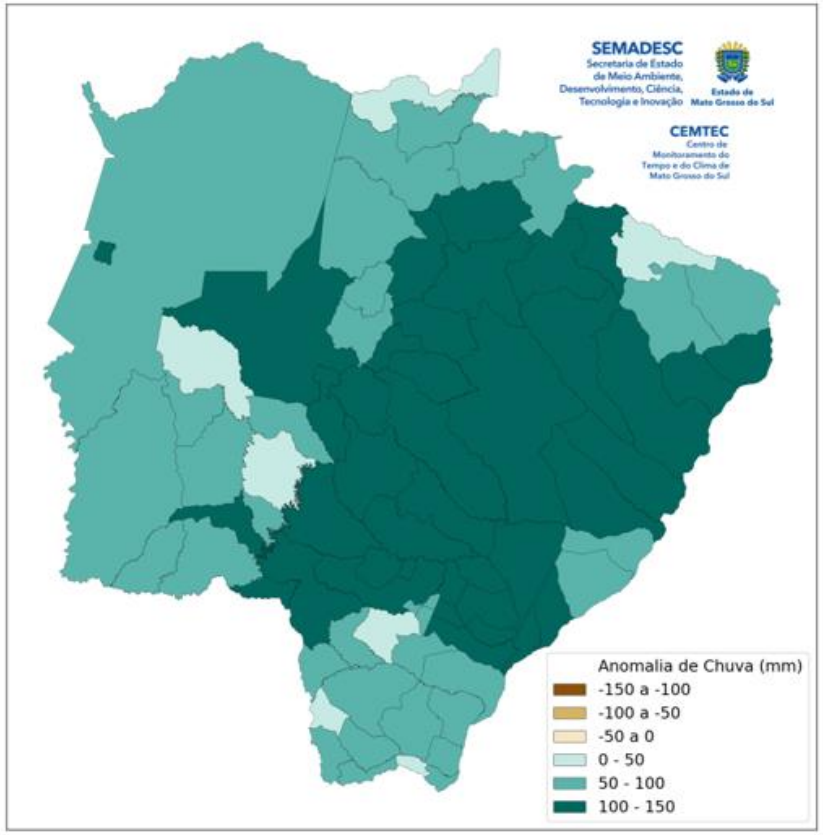
A análise dos dados espaciais derivados de satélites indica que, em outubro de 2026, Mato Grosso do Sul registrou volumes de precipitação acima da média climatológica em diversas regiões, especialmente nas áreas central, sul, sudeste e leste do estado, conforme evidenciado pelo mapa de anomalia (Figura 03). Nessas áreas, os acumulados de chuva variaram predominantemente entre 180 e 300 mm, com registros pontuais entre 300 e 360 mm (Figura 02). Por outro lado, as regiões norte, pantaneira e parte do nordeste apresentaram os menores volumes acumulados, variando entre 60 e 180 mm. Nessas áreas, as anomalias foram predominantemente positivas, embora alguns municípios tenham registrado valores próximos à média climatológica.

Figura 02 – Precipitação acumulada



Fonte: MERGE/INPE. **Elaboração:** CEMTEC/SEMADESC.

Figura 03 – Anomalia de chuvas



Fonte: MERGE/INPE. **Elaboração:** CEMTEC/SEMADESC.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE OUTUBRO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de outubro de 2026

Na Tabela 10 são apresentados os valores de precipitação acumulada mensal (mm) registrados nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e SEMADESC, bem como nos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Em outubro de 2026, Mato Grosso do Sul apresentou uma expressiva variabilidade espacial na distribuição das chuvas, com acumulados no estado variando entre 99,6 mm e 403,0 mm.

Os maiores volumes de chuva concentraram-se principalmente nas regiões central e sudeste, onde diversas localidades ultrapassaram os 300 mm. Em contrapartida, o menor acumulado foi registrado no extremo norte.

A análise em relação à média histórica revela um forte contraste hídrico entre as regiões. As anomalias positivas mais intensas ocorreram no Pantanal, na faixa oeste, no centro-sul e no leste do estado, com áreas registrando quase o dobro ou até mais do dobro do volume esperado para o período.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada no mês de outubro de 2026

Precipitação acumulada - Outubro/2026							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Maracaju[1]	403,0	144,0	180	Laguna Carapã[5]	240,8	170,1	42
Paraíso das Águas (Faz. Ranchinho)[5]	354,8	135,5	162	Nova Alvorada do Sul[5]	240,2	134,7	78
Dourados[2]	344,0	153,2	125	Aquidauana[1]	237,8	130,3	83
Angélica[5]	321,0	140,3	129	Bataguassu[2]	237,2	116,2	104
Nova Andradina - IFMS[5]	314,6	138,5	127	Porto Murtinho[4]	227,8	117,9	93
Amambai - Novo Horizonte[2]	311,2	184,2	69	Itaporã[5]	225,2	144,3	56
Campo Grande[3]	310,2	150,6	106	Fátima do Sul - Culturama[5]	219,8	144,3	52
Itaquiraí[1]	309,8	170,5	82	Ponta Porã[1]	210,0	149,3	41
Ivinhema[2]	301,0	155,5	94	Pedro Gomes[5]	209,8	118,6	77
Ribas do Rio Pardo (Faz. Campo Rico)[5]	299,8	137,1	119	Amambai[2]	209,4	184,2	14
Três Lagoas[2]	299,2	111,4	169	Miranda[2]	205,4	108,2	90
Caracol (Faz. Ouro e Prata)[5]	297,4	119,5	149	Figueirão (Faz. Waterloo)[5]	205,4	135,5	52
Iguatemi[5]	280,8	172,8	63	Santa Rita do Pardo[5]	192,2	127,6	51
Dois Irmãos do Buriti[1]	278,8	128,9	116	Camapuã[5]	191,2	132,5	44
Caarapó[5]	278,2	165,4	68	Rochedo[1]	190,2	132,5	44
Mundo Novo[1]	274,4	172,8	59	Alcinopólis (Faz. Vale do Cedro)	189,8	118,6	60
Rio Brilhante[3]	266,4	135,5	97	Nhumirim - Nhecolândia[2]	182,6	100,7	81
Água Clara (Faz. Peleja)[5]	266,4	116,1	129	Paranaíba[2]	180,2	105,5	71
Corumbá (Faz. São Cândido) - Nabileque[5]	265,0	86,2	207	Bandeirantes[5]	177,0	132,5	34
Nioaque (Faz. Buritizinho da Dominguena)[5]	264,0	127,4	107	Aquidauana (Faz. Barranco Alto) - Nhecolândia[5]	174,0	130,3	34
Chapadão do Sul[2]	261,6	142,0	84	São Gabriel do Oeste[2]	171,8	131,5	31
Juti[2]	258,4	165,4	56	Corguinho (Faz. Morro Alegre)[5]	163,8	132,5	24
Coxim[4]	256,4	123,6	107	Água Clara[2]	161,2	116,1	39
Naviraí (Faz. Santa Helena do Pindó)[5]	254,8	170,5	49	Inocência (Faz. Recanto)[5]	160,0	105,5	52
Bonito[1]	251,4	127,4	97	Corumbá (Faz. São Francisco) - Paiaguás	156,6	100,7	56
Anaurilândia (Faz. Santo André)[5]	250,4	116,2	115	Jardim[2]	149,6	127,4	17
Bela Vista[1]	249,6	119,5	109	Porto Murtinho (Faz. São Luis) - Nabileque[5]	124,8	117,9	6
Corumbá[1]	246,6	86,2	186	Corumbá (Faz. Eldorado da Formosa) - Paiaguás[5]	122,8	86,2	42
Aral Moreira[5]	246,2	159,0	55	Corumbá (ECOA) - Serra do Amolar[5]	116,4	86,2	35
Corguinho[1]	243,6	132,5	84	Corumbá (Faz. Campo Zélia) - Nhecolândia[5]	109,4	100,7	9
Costa Rica[4]	242,4	135,5	79	Sonora[2]	99,6	112,2	-11
Sidrolândia[2]	242,2	128,9	88	-			
Fonte dos dados: CEMADEN[1], INMET[2], EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE[3], ANA[4], SEMADESC[5], UFMS[6].							
% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)							

CEMTEC Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul

SEMADESC Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação

Estado de Mato Grosso do Sul

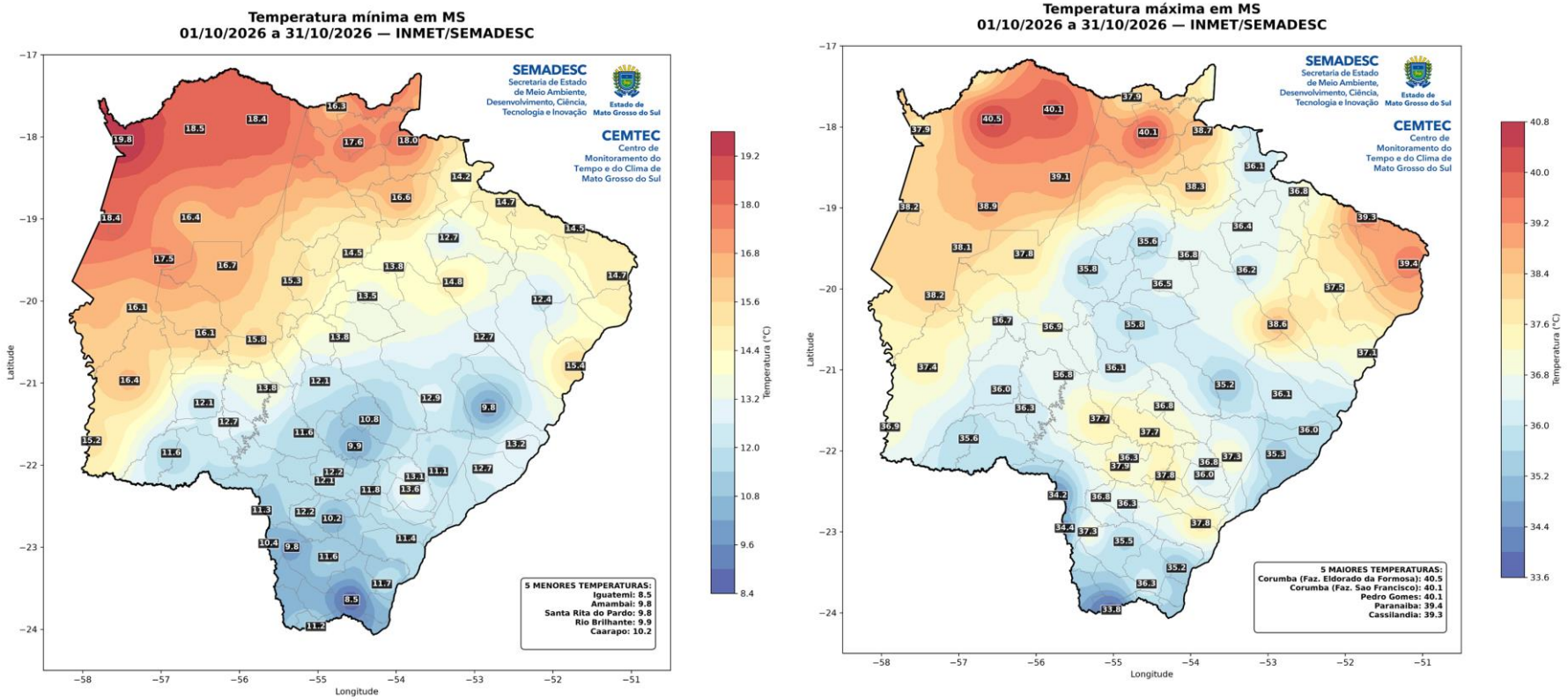
Fonte: INMET/ CEMADEN **Elaboração:** CEMTEC/SEMADESC

EXTREMOS DE TEMPERATURA NO MÊS DE OUTUBRO

Extremos de temperatura no mês de outubro de 2026

A Figura 04 apresenta as temperaturas extremas registradas em Mato Grosso do Sul em outubro de 2026. As menores mínimas ocorreram no centro-sul e sul do estado, com destaque para Iguatemi (8,5 °C), Amambai (9,8 °C), Santa Rita do Pardo (9,8 °C), Rio Brilhante (9,9 °C) e Caarapó (10,2 °C). No Pantanal e no norte, as mínimas foram mais elevadas, chegando a 19,8 °C. As maiores máximas concentraram-se no Pantanal e no norte do estado, com registros acima de 40 °C em Corumbá (40,5 °C e 40,1 °C) e Pedro Gomes (40,1 °C), seguidos de Paranaíba (39,4 °C) e Cassilândia (39,3 °C). Na região sul, as máximas foram mais amenas, com o menor valor de 33,8 °C no extremo sul.

Figura 04 – Dados de extremo de temperatura para Mato Grosso do Sul



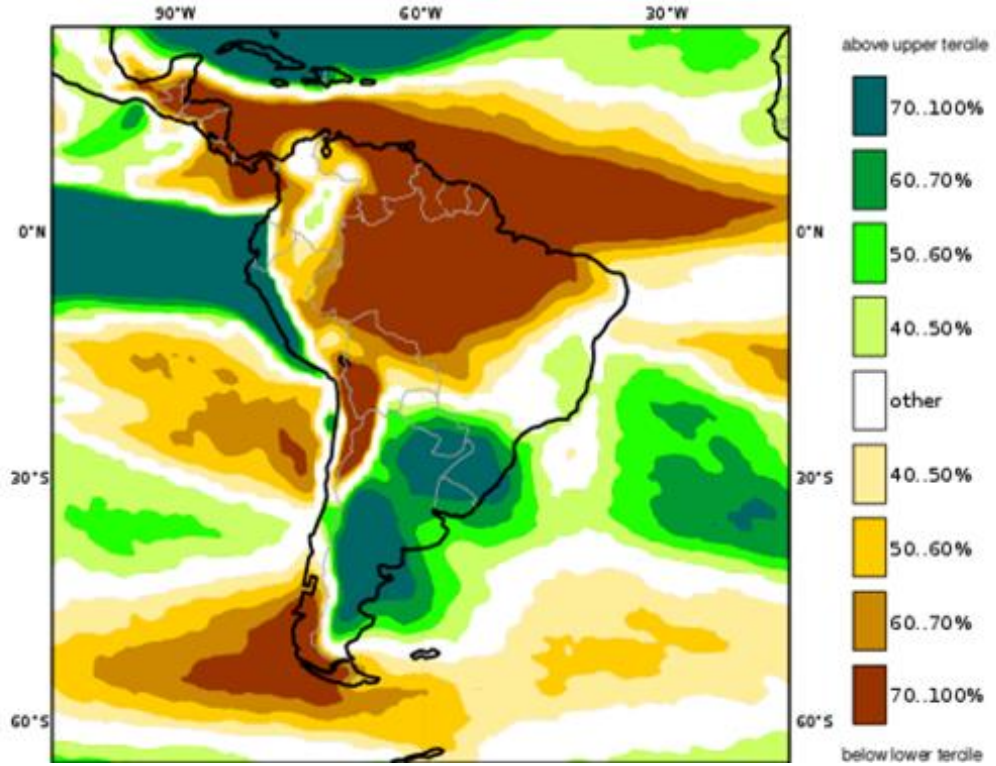
Fonte: INMET e SEMADESC. **Elaboração:** CEMTEC/SEMADESC.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

A Figura 05 apresenta a previsão probabilística de precipitação acumulada para os meses de novembro, dezembro e janeiro e indica, de forma geral para o estado, acumulados acima da média climatológica, com valores de referência entre 400 e 700 mm, variando conforme a região do Estado.

Figura 05 – Previsão probabilística da precipitação (NDJ)



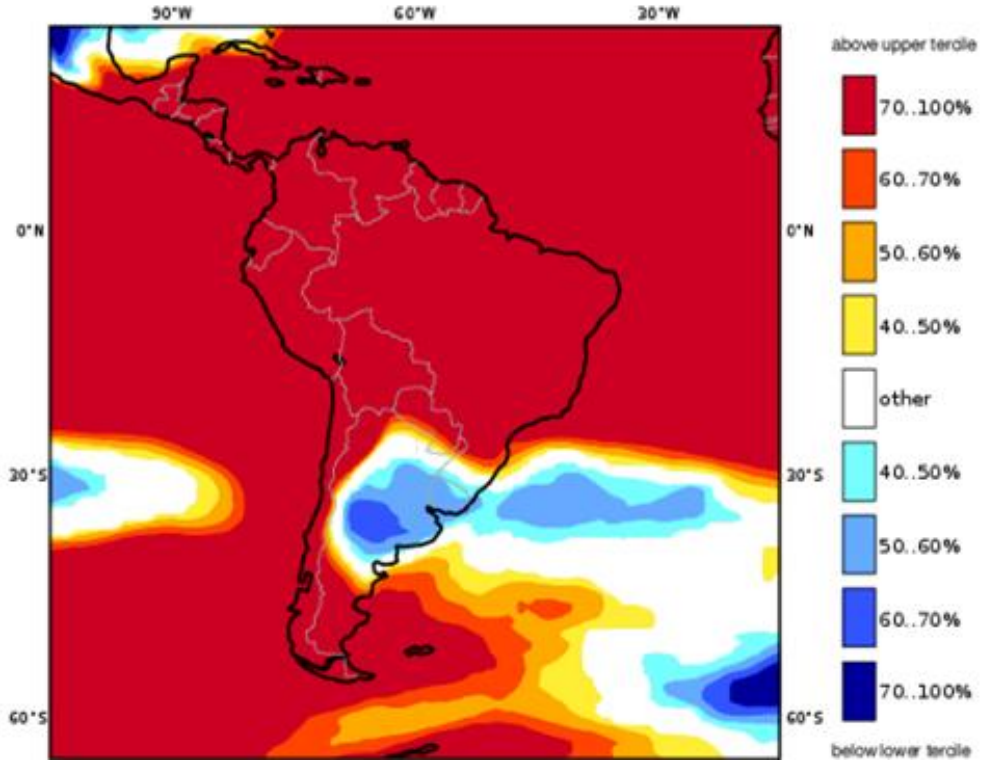
Fonte: Copernicus.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de temperatura do ar para os próximos meses

Na Figura 06, é apresentada a previsão probabilística da temperatura para os meses de novembro, dezembro e janeiro. As projeções climatológicas indicam um sinal consistente de temperaturas acima da média histórica, cuja referência varia entre 24 °C e 28 °C, indicando um trimestre predominantemente aquecido em Mato Grosso do Sul.

Figura 06 – Previsão probabilística da temperatura (NDJ)

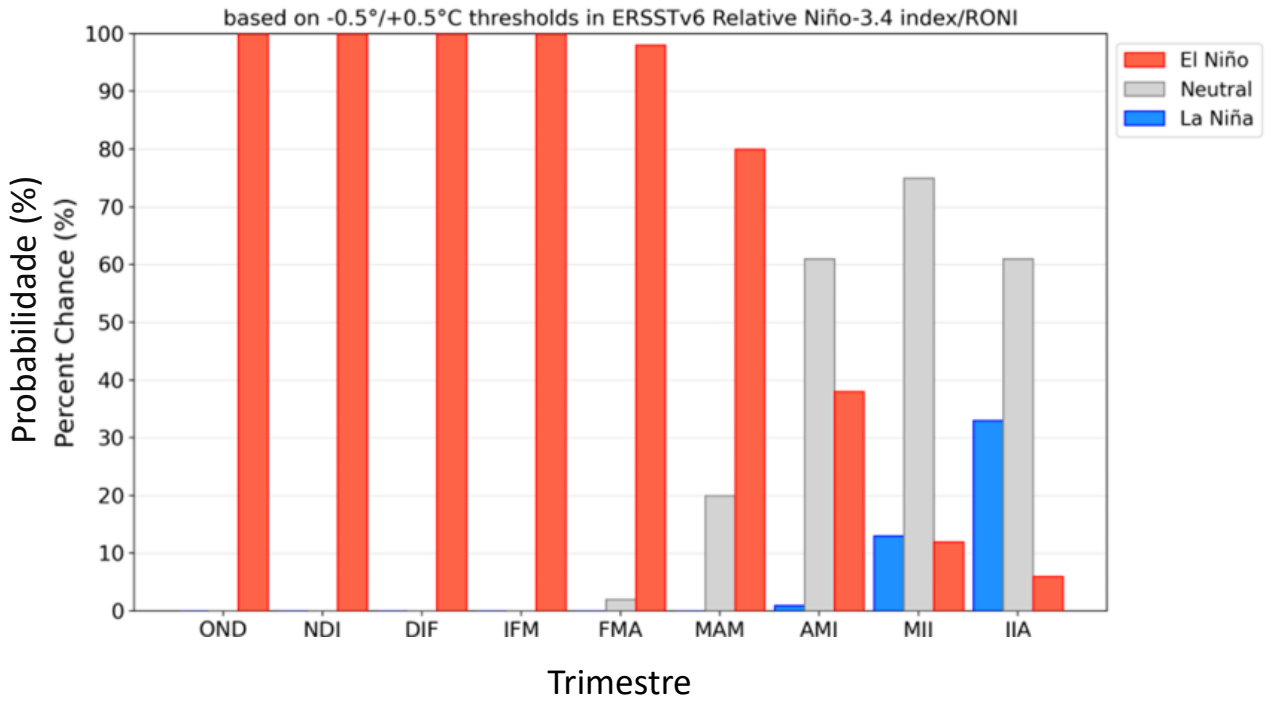


Fonte: Copernicus.

Previsão Probabilística do El Niño–Oscilação Sul (ENOS)

Em relação ao fenômeno El Niño–Oscilação Sul (ENOS), para o trimestre de novembro, dezembro e janeiro (NDJ), a previsão probabilística traz que o fenômeno El Niño estará sob intensidade “Muito Forte” (79%) e “Forte” (19%), ao longo do início do verão, prolongando seus efeitos por mais tempo. Entre os principais impactos esperados estão temperaturas acima da média climatológica, ondas de calor mais frequentes e tempestades mais intensas com ocorrência de ventos fortes e até granizo. Ressalta-se, contudo, que o ENOS atua de forma indireta sobre as condições meteorológicas e seus efeitos dependem da interação com outros sistemas atmosféricos que influenciam o clima regional.

Gráfico 15 – Previsão probabilística do El Niño–Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Fonte: NOAA.

Previsão do tempo para o estado de Mato Grosso do Sul

De terça-feira (17/11) a sexta-feira (20/11): A previsão indica tempo com sol, variação de nebulosidade e condições favoráveis à ocorrência de pancadas de chuva em Mato Grosso do Sul. Devido às condições típicas da primavera, não se descartam, em pontos isolados do Estado, chuvas intensas e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo.

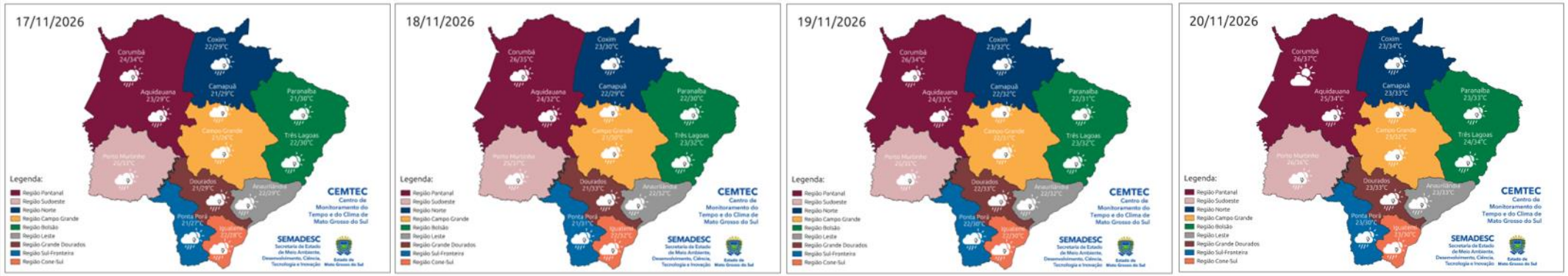
Entre terça-feira (17) e quarta-feira (18), são esperados acumulados de chuva que podem superar 40 mm em 24 horas, com possibilidade de registros pontualmente mais elevados, especialmente na metade norte do Estado.

Essa condição meteorológica está associada à atuação de áreas de baixa pressão atmosférica, combinada ao aquecimento diurno e à disponibilidade de umidade, fatores que favorecem a formação e o desenvolvimento de áreas de instabilidade.

Diante desse cenário, caracterizado pela possibilidade de chuvas intensas em curto período e elevados volumes acumulados, ressalta-se o potencial para alagamentos, enxurradas, rápida elevação dos níveis de rios e córregos e outros transtornos, tanto em áreas urbanas quanto rurais. Destaca-se que, embora os maiores volumes e o maior potencial para tempestades estejam previstos para terça e quarta-feira, as condições de instabilidade devem persistir ao longo da semana, mantendo a possibilidade de pancadas de chuva em diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

Os ventos predominam do quadrante norte, com velocidades entre 40 e 60 km/h, podendo ocorrer, pontualmente, rajadas superiores a 60-70 km/h.

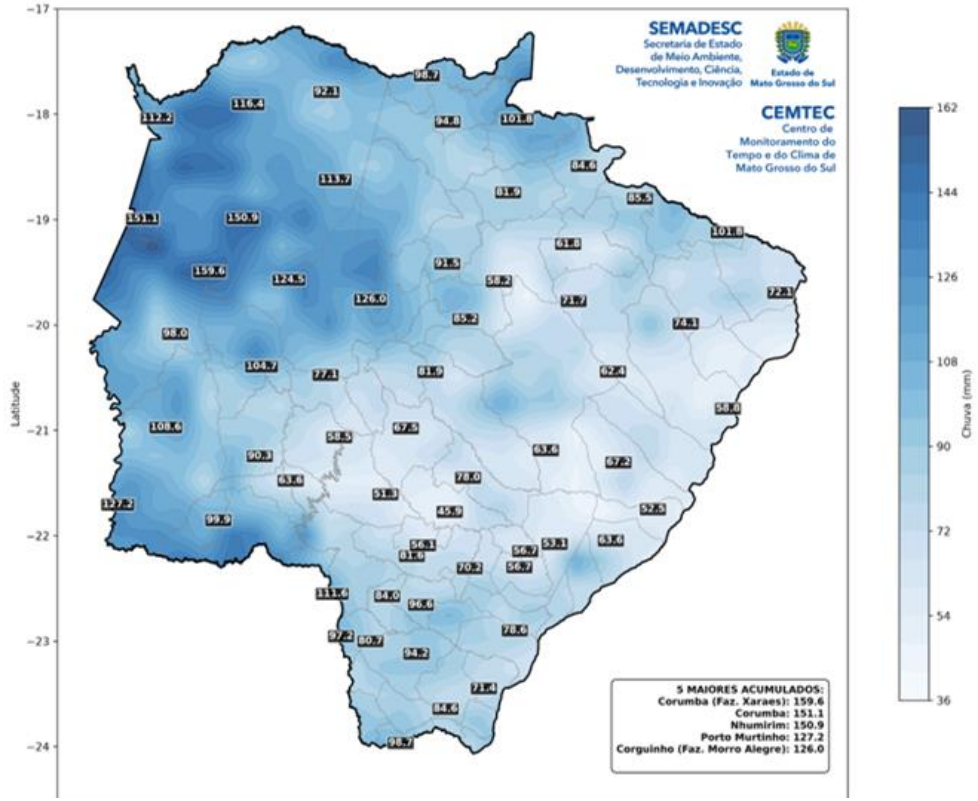
Figura 07 – Previsão do tempo para Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. **Elaboração:** CEMTEC/SEMADESC.

Previsão do tempo estendida para o estado

Figura 08 – Precipitação acumulada prevista do modelo GFS



Fonte: UNIGEO/IMASUL/SEMADESC.

A Figura 08 mostra que, entre os dias 16 e 28 de novembro de 2026, são esperados acumulados de chuva entre aproximadamente 45 mm e 160 mm em Mato Grosso do Sul. Os maiores volumes concentram-se principalmente nas regiões oeste, noroeste e sudoeste do estado, com acumulados entre 100 mm e 160 mm. Nas regiões norte e central, os volumes previstos variam entre 80 mm e 115 mm. Já nas regiões sul, sudeste e leste, são esperados acumulados entre 45 mm e 100 mm. Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias. Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/.

SOJA - MERCADO INTERNO 10/11 a 16/11/26

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 4,28% entre os dias 10/11 a 16/11/26 e foi cotada ao valor médio nominal de R$147,81 no dia 16/11/26 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de Ponta Porã, com variação positiva de 5,28% (tabela 21).

O preço médio do período foi de R$ 144,39/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve valorização nominal de 15,87%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R$124,61/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 21 - Preço médio da Soja em MS – 10/11 a 16/11/2026 - R$ por saca de 60 kg.

Municípios	10/11	11/11	12/11	13/11	16/11	Var. período %	Var. mês %
CAMPO GRANDE	143,00	143,00	144,00	148,00	148,00	3,50	2,07
CHAPADÃO DO SUL	142,00	142,00	139,00	145,00	146,00	2,82	2,82
DOURADOS	144,00	143,00	147,00	149,00	151,00	4,86	4,14
MARACAJU	143,00	144,00	146,00	148,00	150,00	4,90	4,17
PONTA PORÃ	142,00	143,00	146,00	147,00	149,50	5,28	4,18
SÃO GABRIEL DO OESTE	140,00	140,00	142,00	146,00	146,00	4,29	2,46
SIDROLÂNDIA	142,00	143,00	144,00	148,00	148,00	4,23	3,50
SONORA	138,00	138,00	140,00	144,00	144,00	4,35	3,60
Preço Médio	141,75	142,00	143,50	146,88	147,81	4,28	3,37

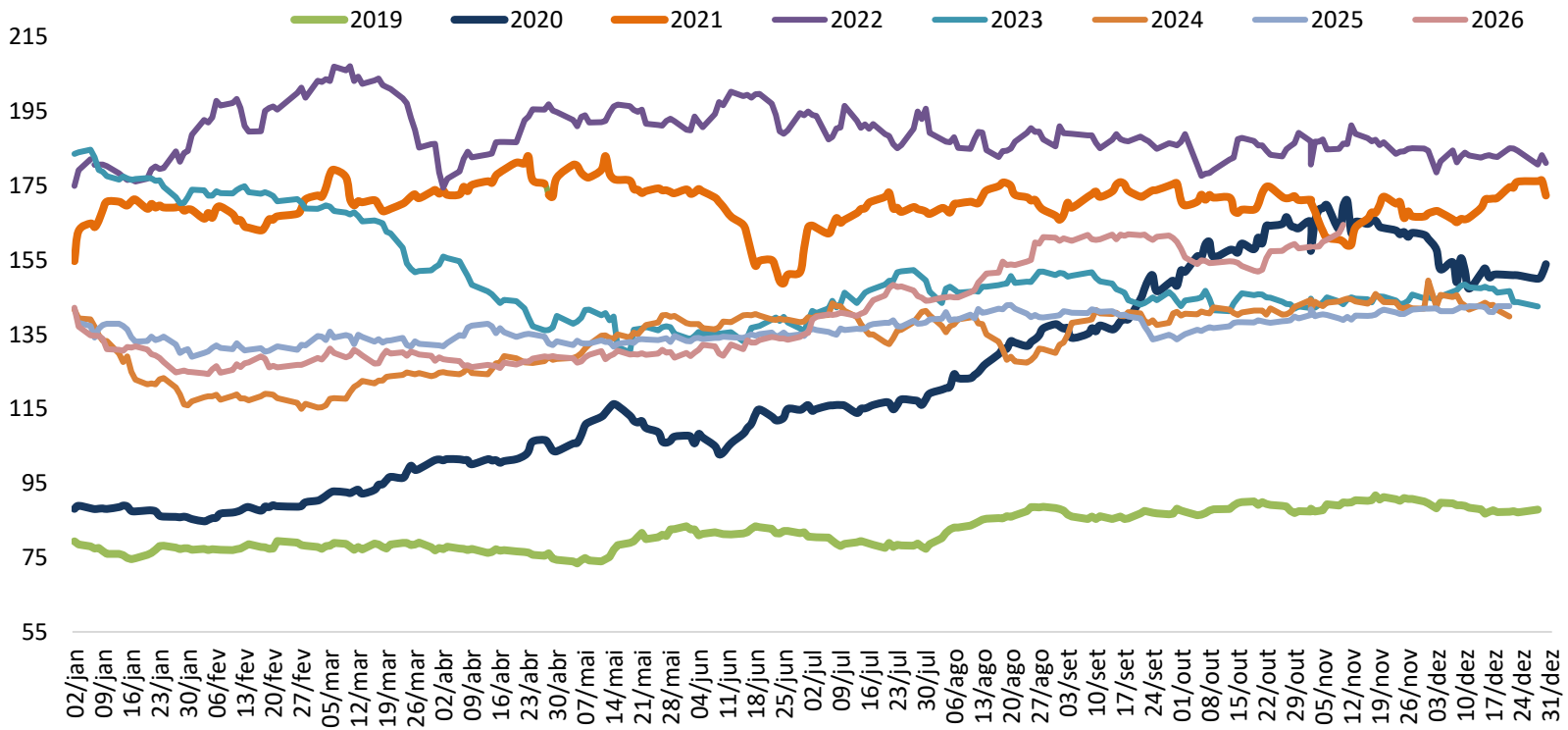
Fonte: AprosojaMS/Granos | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R$ 166,07/sc em 16/11/26 (Gráfico 30). Esse patamar representa uma valorização de 4,70% comparado aos R$ 158,62 do dia 09 de novembro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve valorização nominal de 18,38% tendo em vista que o indicador foi cotado a R$140,29/sc.

Gráfico 30 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 16 de novembro de 2026, o MS já havia comercializado 28,50% da safra 2026/27, aumento de 9,00 pontos percentual quando comparado a igual período de 2026 para a safra 2025/26.

A comercialização da safra de soja 2026/27 em MS chegou a 28,50%.



Safra 2026/27

Aumento de 9,00 Pontos Percentuais em relação à Safra 2025/26

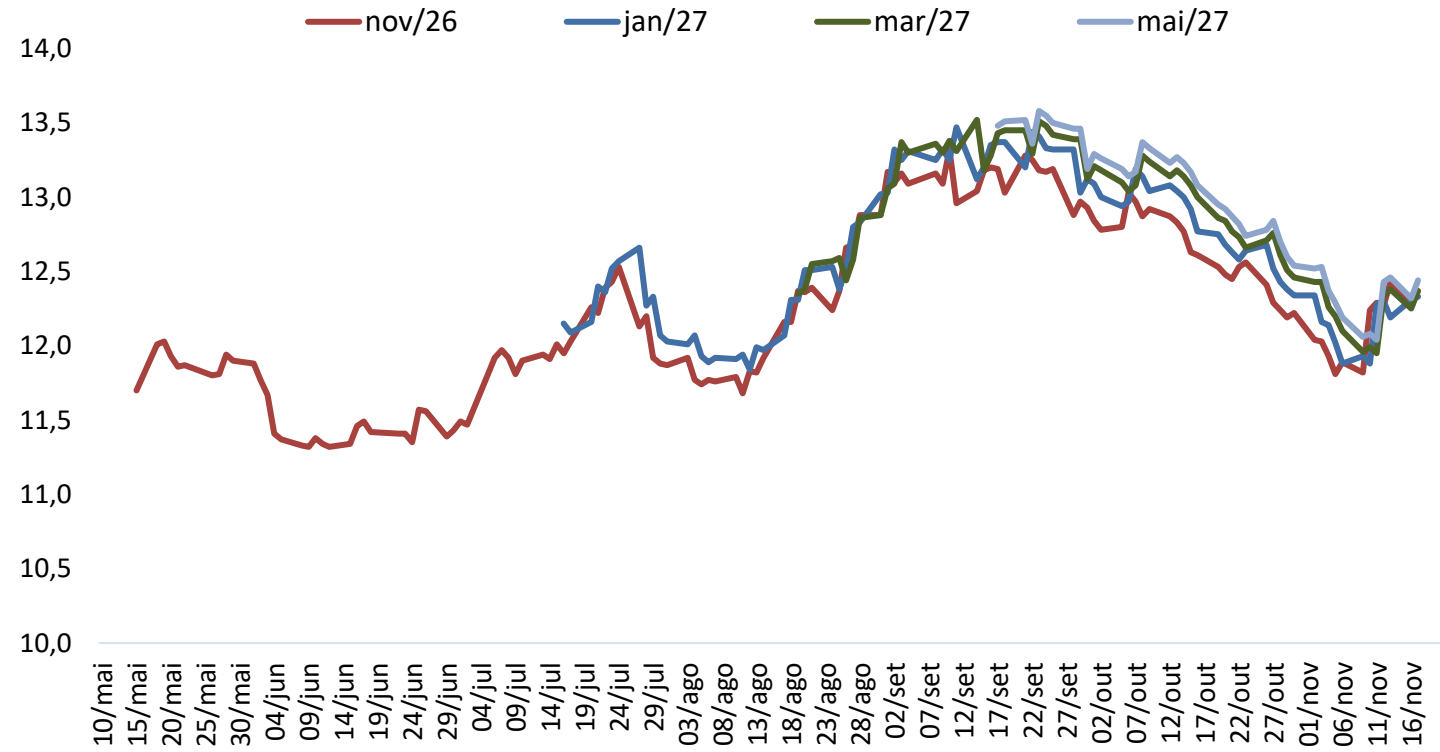
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização para todos os contratos no fechamento do dia 16/11/2026.

O contrato de novembro/2026 o bushel foi cotado ao valor de US$ 12,29 com valorização de 3,98%. O contrato de Janeiro/2027 o bushel foi cotado ao valor de US$ 12,33 com valorização de 3,79%. O contrato de Março/2027 apresentou variação positiva de 3,68% e o bushel foi cotado ao valor de US$ 12,39. O contrato de maio/2027 registrou valorização de 3,32% e o bushel foi cotado ao valor de US$ 12,44 (Gráfico 31).

Gráfico 31 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



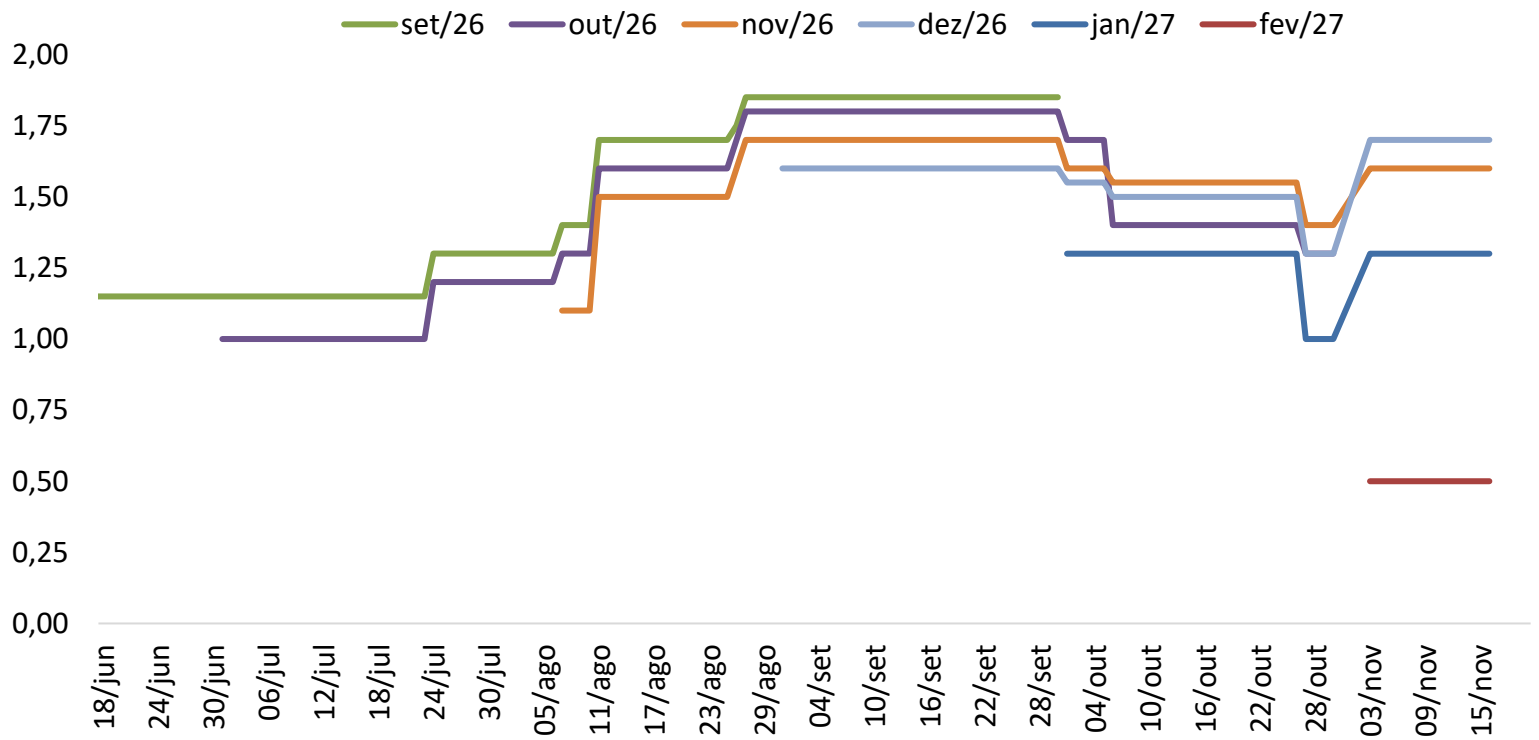
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou para os contratos, no período de 09/11 a 16/11/2026 (gráfico 32).

O contrato de Nov/26 foi cotado a US$1,60 por bushel. O contrato de dez/26 foi cotado a US$1,70 por bushel. O contrato de jan/27 foi cotado a US$1,30 por bushel (Gráfico 32). O contrato de fev/27 foi cotado a US$0,50 por bushel.

Gráfico 32 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO
10/11 a 16/11/2026

O preço da saca do milho em MS não apresentou variação positiva entre os dias 10/11 a 16/11/26, e foi negociada ao valor médio de R$ 50,93 em 16/11/26 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu nos municípios de Maracaju, com variação positiva de 4,00% no período (Tabela 22).

O valor médio para o período foi de R$50,45/sc, que representou desvalorização de 4,95% em relação ao valor médio de R$ 53,08/sc no mesmo período de 2025.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 22 - Preço médio do milho em MS de 10/11 a 16/11/2026 - R$ por saca de 60 kg.

Municípios	10/11	11/11	12/11	13/11	16/11	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	49,00	49,00	50,00	50,00	50,00	2,04	-1,96
CHAPADÃO DO SUL	51,00	51,00	51,00	53,00	53,00	3,92	6,00
DOURADOS	51,00	52,00	52,00	52,00	51,50	0,98	-2,83
MARACAJU	50,00	51,00	52,00	52,00	52,00	4,00	-1,89
PONTA PORÃ	50,00	50,00	50,50	50,50	50,50	1,00	-2,88
SÃO GABRIEL DO OESTE	49,00	49,00	49,50	49,50	49,50	1,02	-1,00
SIDROLÂNDIA	49,00	49,00	50,00	50,00	50,00	2,04	-1,96
SONORA	48,00	49,00	-	-	-	2,08	2,08
Preço Médio	49,63	50,00	50,71	51,00	50,93	2,63	-0,14

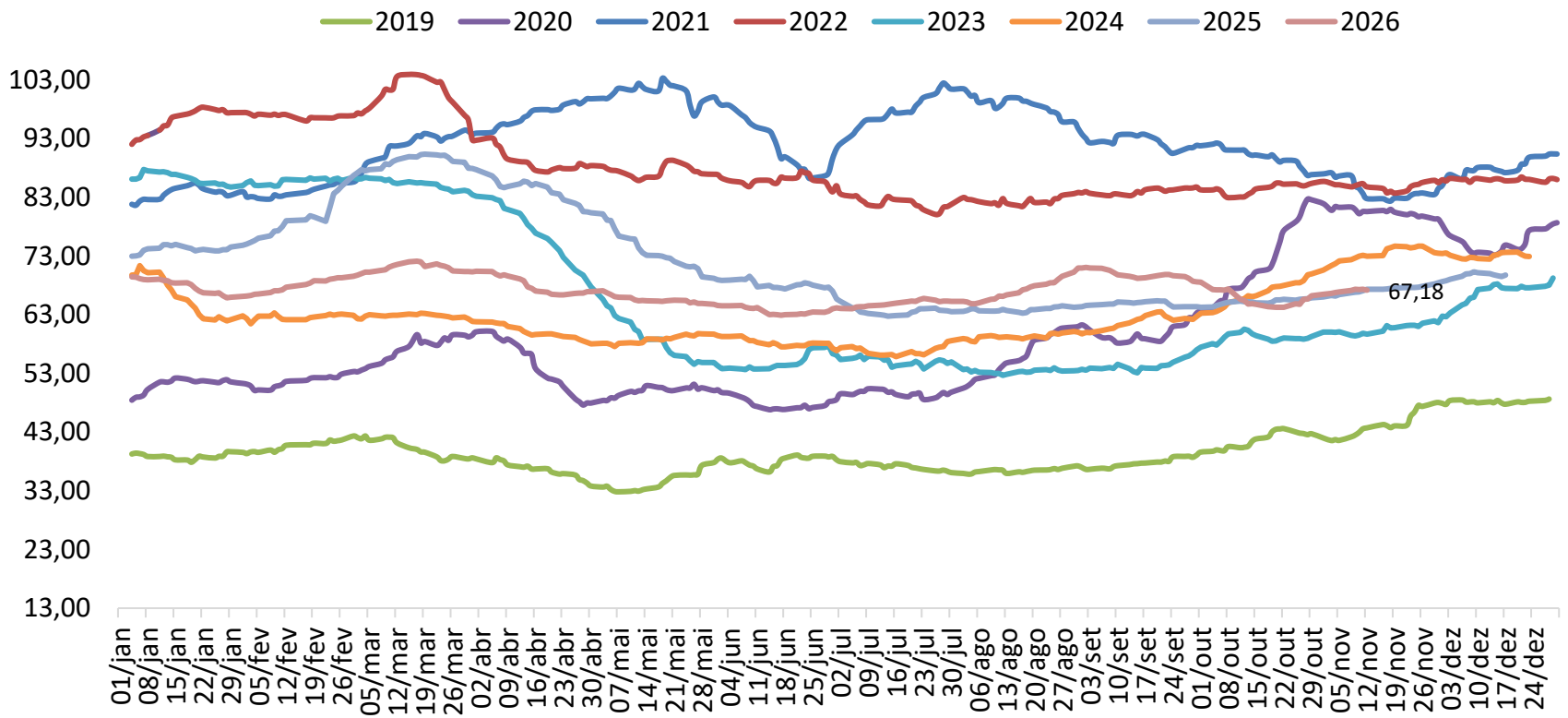
Fonte: AprosojaMS/Granos| **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 0,45% entre os dias 09/11 a 16/11/2026, onde saiu de R$ 66,88/sc para R$ 67,18/sc (Gráfico 33).

No comparativo com o mesmo período de 2025 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 0,65% frente aos R$ 67,62/sc de igual período do ano passado.

Gráfico 33 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R$/sc de 60 kg).



Fonte: Cepea/Esalq - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 16 de novembro/2026, o MS já havia comercializado 64,00% do milho 2º safra 2026, que representa uma redução de 9,00 pontos percentuais do índice apresentado em igual período de 2025.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 64,00%.



Safra 2026

Redução de 9,00 pontos percentuais em relação a Safra 2025

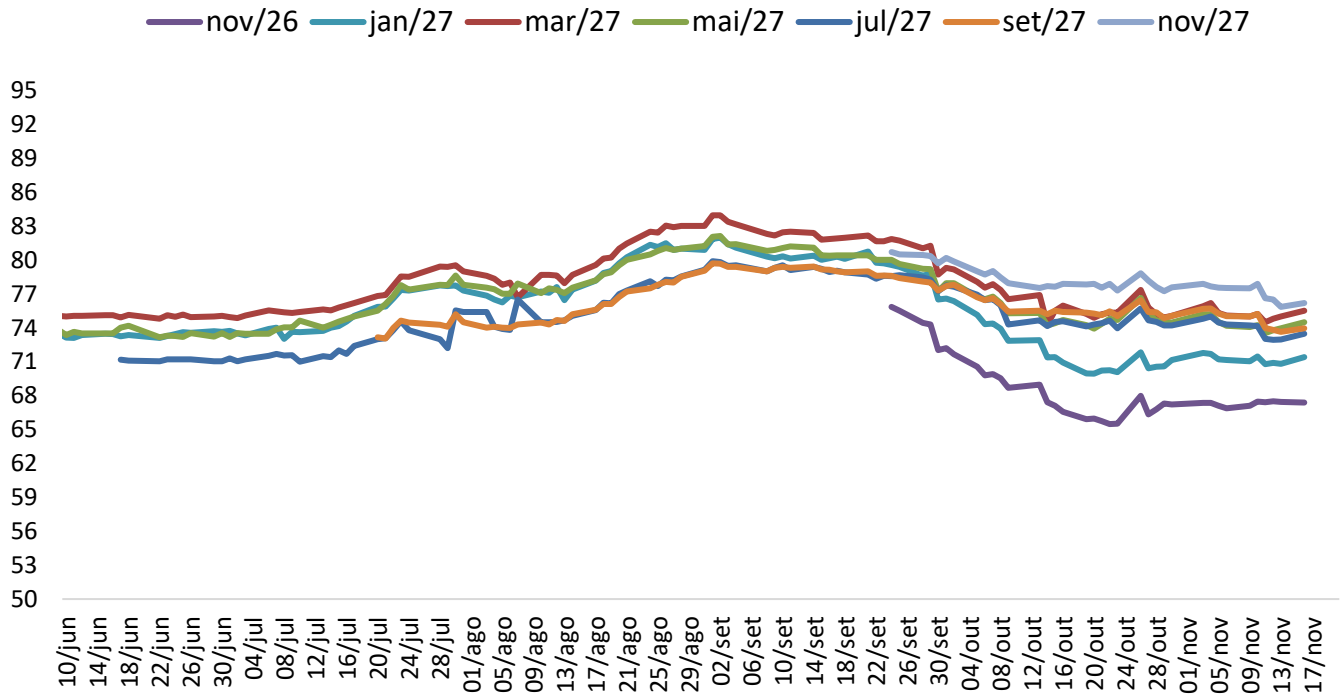
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 16/11 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação negativa para os contrato de jul/27, set/27 e nov/27. Já os demais contratos, apresentaram variação positiva entre os dias 09/11 a 16/11/2026 (Gráfico 34).

O vencimento de nov/26 houve variação positiva de 0,42%, sendo cotado a R$ 67,39/sc. O vencimento de jan/27 houve variação positiva de 0,49%, sendo cotado a R$ 71,40/sc. O vencimento de mar/27 houve variação positiva de 0,69%, sendo cotado a R$ 75,52/sc. O vencimento de mai/27 foi cotado a R$ 74,48/sc com valorização de 0,57%. O vencimento de jul/27 foi cotado a R$ 73,48/sc com desvalorização de 0,97%. O vencimento de set/27 foi cotado a R$ 73,95/sc com desvalorização de 1,39%. E o vencimento de nov/27 houve variação negativa de 1,66%, sendo cotado a R$ 76,20/sc.

Gráfico 34 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R$/sc.



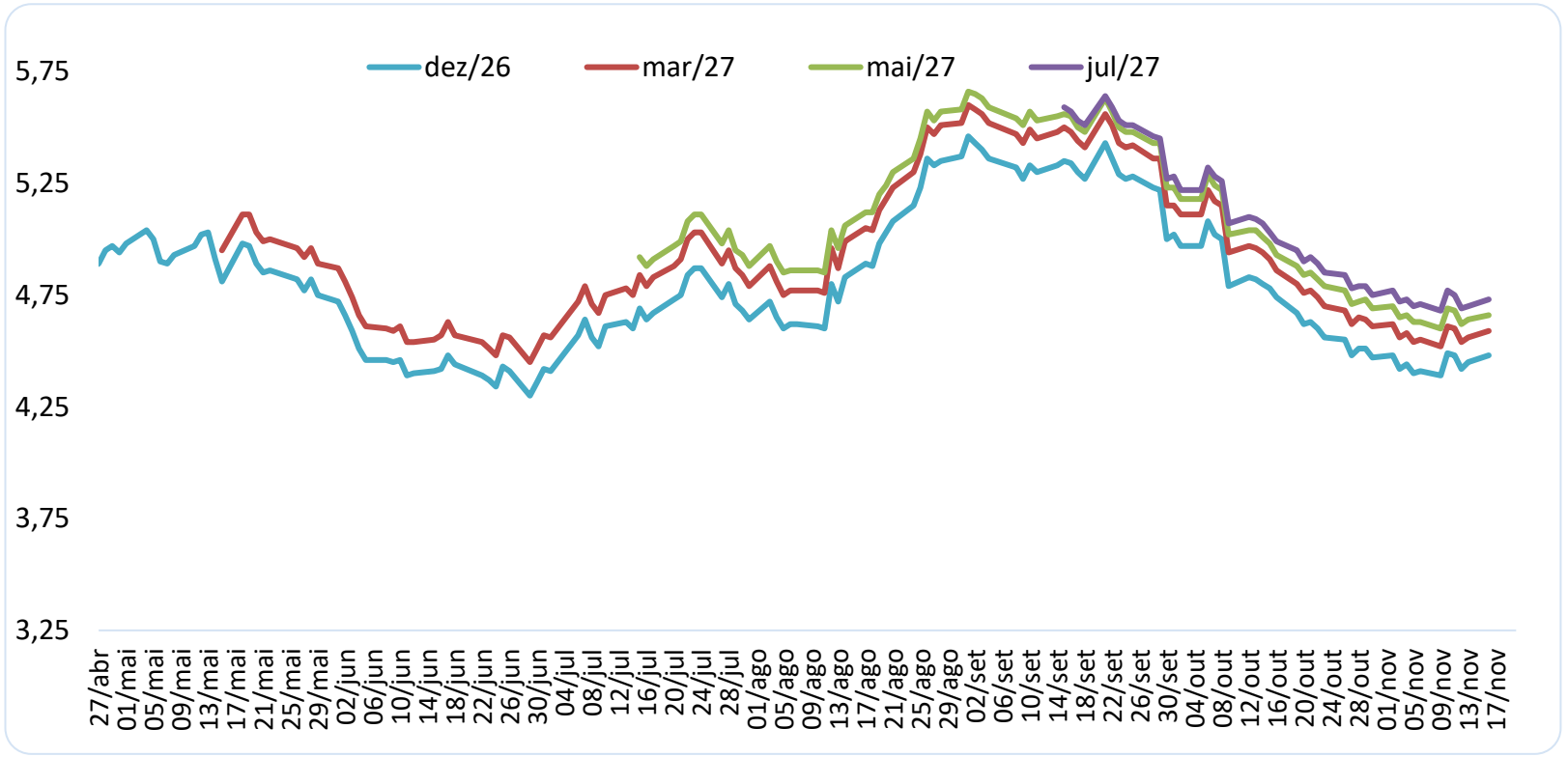
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentaram variação positiva para todos os contratos no período de 09/11 a 16/11/2026 (Gráfico 35).

O vencimento de dez/2026 foi cotado a US$ 4,48/bushel com valorização de 2,05%. O vencimento de mar/2027 foi cotado US$ 4,59/bushel e com valorização de 1,55%. E o vencimento de mai/2027 foi cotado US$ 4,66/bushel e com valorização de 1,30%. O vencimento de jul/2027 foi cotado US$ 4,73/bushel com valorização de 1,07%.

Gráfico 35 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

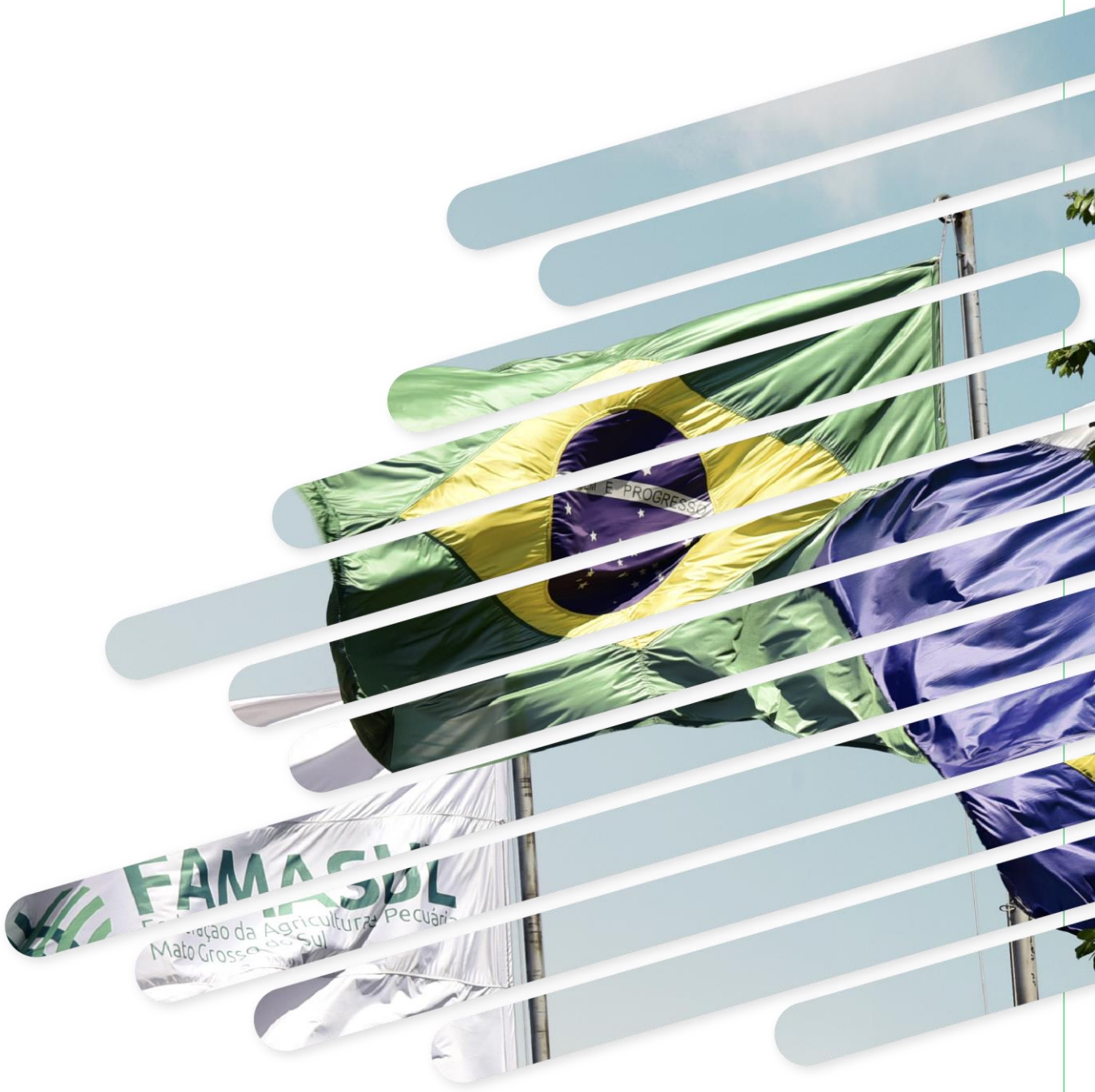
Marcelo Bertoni
Presidente

Mauricio Koji Saito
Vice-presidente

Frederico Borges Stella
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha
1º Secretário

Lucas Galvan
Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2026

Diretoria Executiva

Jorge Michelc
Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi
Vice-presidente

Paulo Renato Stefanello
Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva
2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha
Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália
Geraldo Loeff
Eduardo Introvini
Diogo Peixoto da Luz

Conselho Consultivo

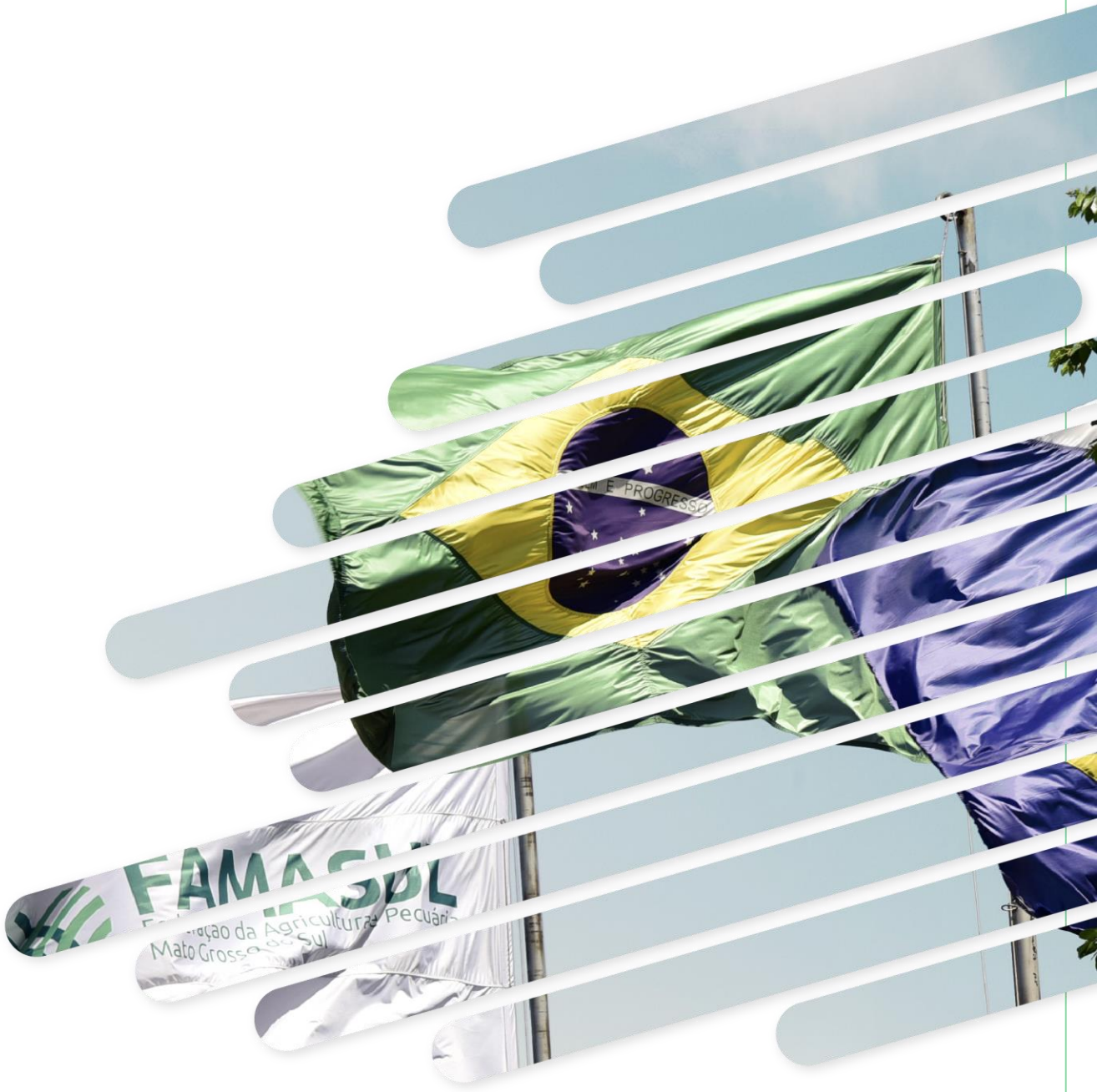
Almir Dalpasquale
Christiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke
Mauricio Koji Saito

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes
Sérgio Luiz Marcon
Thaís C. Faleiros Zenatti
Luis Alberto Moraes Novaes
Gervásio Kamitani
Fábio Carvalho Macedo

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira
Coord. de Comunicação
Marcos Maluf
Assistente de Comunicação
Kelson Ventura
Coord. Administrativo
Sofia Mendonça
Assis. Administrativo
Tauan Almeida
Gerente Institucional
Teresinha Rohr
Coord. Finan. e Contábil
Gislaine Alencar
Assis. Finan. e Contábil
Beatriz Julio
Assis. de Comunicação



EXPEDIENTE

Tamíris Azoia de Souza
Coordenadora Técnica
Tamiris.souza@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo
Coordenador de Campo
coordcampo@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis
Coordenador Técnico
coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo
Analista de Economia
jean.americo@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida
Analista técnico
tecnico1@aprosojams.org.br

Lucas Silva de Santana
Analista técnico
analistatecnico1@aprosojams.org.br

Lenon Henrique Lovera
Consultor Técnico
Lenon.lovera@famasul.com.br

Linneu Borges Filho
Analista de Economia
economia1@aprosojams.org.br

Raphael Flores Gimenes
Analista de Economia
economia2@aprosojams.org.br

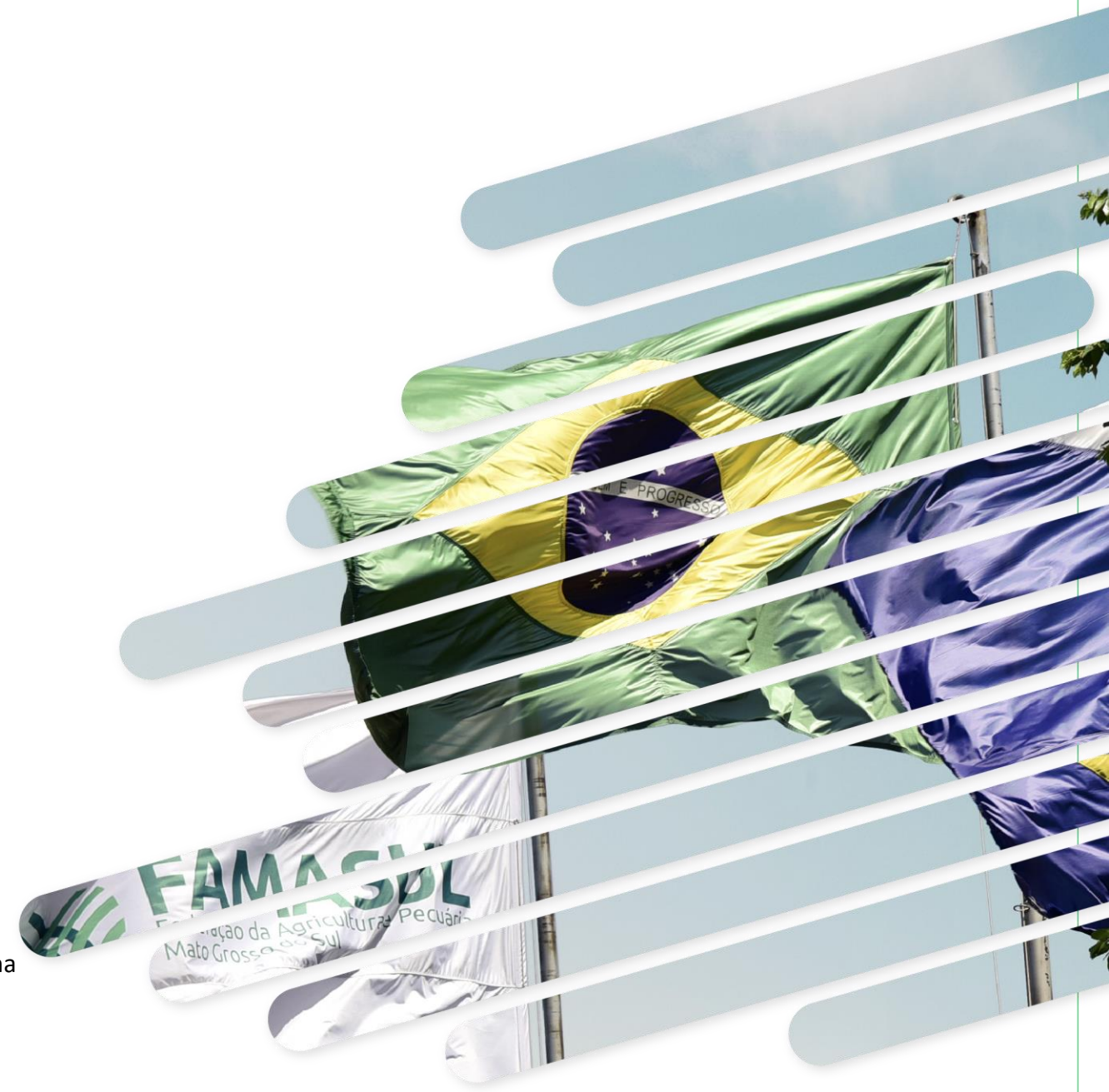
Valesca Rodriguez Fernandes
Coordenadora do CEMTEC/MS
vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling
Meteorologista | CEMTEC/MS
vsperling@semagro.ms.gov.br

Analistas de Geoprocessamento
Edduardo Amorim
Eveline Bezerra
Stael Ribeiro

Equipe de Campo

Adriana Jara
Aldinei Corrêa
Alexandre Soares
Arywander Araújo
Diego Batistela
Geizibel Gomes
Giovanny Vilela
Lilian Ferreira
José Alberto Santos
Patrícia Vilela
Weslley Luan Santana
Wesley Vieira



Realização:

FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação

GOVERNO DE
Mato
Grosso
do Sul

Parceiros:

BAYER

SistemaOCB/MS
FECOOP CO/TO - OCB/MS - SESCOOP/MS

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

/sistemafamasul